

SUMÁRIO – 4.6.1 PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA OBRA E DAS COMUNIDADES ANFITRIÃS

4.	PLANO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA.....	4.6.1-1
4.6.	PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO SOCIAL	4.6.1-1
4.6.1.	PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA OBRA E DAS COMUNIDADES ANFITRIÃS.....	4.6.1-1
4.6.1.1.	INTRODUÇÃO	4.6.1-1
4.6.1.2.	RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	4.6.1-3
4.6.1.2.1.	SISTEMA DE CADASTRO E ACOMPANHAMENTO	4.6.1-4
4.6.1.2.2.	SISTEMA DE DADOS	4.6.1-13
4.6.1.2.3.	SISTEMA DE ANÁLISE.....	4.6.1-18
4.6.1.2.4.	SÍNTESE.....	4.6.1-45
4.6.1.3.	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO.....	4.6.1-46
4.6.1.4.	ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO	4.6.1-48
4.6.1.5.	ATIVIDADES PREVISTAS	4.6.1-50
4.6.1.6.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA	4.6.1-50
4.6.1.7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	4.6.1-52
4.6.1.8.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	4.6.1-52
4.6.1.9.	ANEXOS	4.6.1-54

4. PLANO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA

4.6. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO SOCIAL

4.6.1. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA OBRA E DAS COMUNIDADES ANFITRIÃS

4.6.1.1. INTRODUÇÃO

Conforme colocado no PBA – Projeto Básico Ambiental da UHE Belo Monte, que foi elaborado com base no EIA – Estudo de Impacto Ambiental, a implantação de empreendimentos deste porte gera mudanças no meio. Especialmente no caso deste Projeto, as alterações são relativas à organização e dinâmica social das comunidades interferidas em decorrência, sobretudo, do remanejamento, ressoando no modo de vida coletivo material e imaterial dos moradores, além de repercutir no aspecto social e psicológico individual.

As mudanças traduzem-se em impactos positivos e negativos. O papel do empreendedor no monitoramento da população interferida é o de mitigar, prever, compensar e otimizar as situações sociais oriundas dos impactos. Sua ação deve ser complementar e coordenada com as administrações municipais, Estado e União, bem como com organizações da sociedade civil.

Reiterando o texto do PBA, para verificação de melhoria na qualidade de vida dessas pessoas e acompanhamento da evolução das medidas psicossociais previstas, é que se propõe a realização de monitoramento.

Tendo como premissa o Parecer do Ibama nº 114/2009, de 23 de novembro de 2009, encaminhado por meio do Ofício N°1251/2009, este Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs se propôs a identificar e monitorar a evolução da situação da população alvo, de forma a orientar e avaliar as ações de proteção social incumbidas aos demais Programas e Projetos, notadamente o Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida (4.6.2), visando atender aos seus objetivos, que se traduzem no bem estar da população interferida.

Compondo o Programa de Acompanhamento Social, este Projeto se estruturou visando o acompanhamento e monitoramento social regular e sistemático das situações sociais que podem pesar sobre a população interferida, provendo assistência social e encaminhamentos para a resolução das demandas, seja via empreendedor, seja via serviços de atendimento público ou conveniados.

Desde a sua implantação, após estruturação do funcionamento interno do projeto, com definição de instrumentos e logística de visita às famílias em campo, organização da base de dados para recebimento e gestão dos dados coletados e definição de indicadores e métodos para análise de vulnerabilidades, buscou atender aos objetivos do Programa de Acompanhamento Social, em conjunto com o Projeto 4.6.2 e instituições públicas. O trabalho é desenvolvido de forma participativa e colaborativa, desde a apresentação e aprovação deste Projeto 4.6.1 junto às Prefeituras e Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS) dos municípios envolvidos, até o estabelecimento dos convênios para atendimento social e psicológico pertinentes ao regime Legal e Normativo da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).

O Projeto viabilizou o levantamento sistemático das demandas, acompanhando a situação atual, monitorando a evolução da qualidade de vida, identificando e orientando as intervenções socioassistenciais junto a famílias, crianças, adolescentes e jovens, idosos e pessoas com deficiência. Para tanto, ele está estruturado em três sistemas: Sistema de Cadastro e Acompanhamento, incumbido de levantar, em campo, as informações necessárias à caracterização e evolução do público alvo; Sistema de Dados, onde as informações são processadas e armazenadas e Sistema de Análise, incumbido de analisar as informações obtidas, identificar situações e recomendar as ações necessárias aos responsáveis pelas intervenções socioassistenciais.

Ressalta-se o uso da metodologia para análise de dados e encaminhamento de vulnerabilidades, por intermédio dos Casos Notáveis, onde a partir da identificação de situações em campo, foi realizado encaminhamento de famílias e pessoas para atendimento, de forma mais célere.

Outra metodologia adotada para identificação e encaminhamento de vulnerabilidades, foi a do Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF), índice desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e consolidado inclusive pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para análise da pobreza e extrema pobreza no país. A partir das informações inseridas no banco de dados e realização de cálculo, com utilização do software de gestão de dados do projeto, foi possível a identificação de pessoas e famílias com necessidade de assistência, contribuindo para a efetivação do quadro de referência às vulnerabilidades.

Além do monitoramento dos retornos dos atendimentos realizados pelo Projeto 4.6.2, o monitoramento social se efetiva também com a realização de Visitas Sociais e elaboração de Relatórios e Informes Sociais com recomendações, relacionados a grupamentos populacionais / comunidades interferidas; com a realização de pesquisas de satisfação junto à população atendida pelos diversos programas e projetos de assistência, além de participação em reuniões de interface. Tudo isso objetivando acompanhar a dinâmica social relacionada às ações de interferência. Neste sentido, o repasse de informações aos projetos, programas e empreendedor facilita o conhecimento das situações para que se proponham alternativas de intervenção.

4.6.1.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

O projeto tem relatado seu andamento conforme cronograma de execução e neste período cumpriu os seus objetivos, alcançando resultados conforme o PBA. Tem atendido as recomendações do órgão licenciador competente que vão ao encontro de metas já planejadas.

O atendimento às demandas e vulnerabilidades sociais diagnosticadas e recomendadas para intervenção tem sido monitorado, em interface, principalmente no que se refere ao Projeto 4.6.2, paralelamente às ações de outros projetos e programas, tendo em vista as recomendações encaminhadas.

As informações que aqui seguem têm corte até 30 de dezembro de 2014, com apresentação dos resultados cumulativos ao longo do período de execução, com detalhamento das ações que prosseguem e que foram executadas neste 2º semestre de 2014.

Com relação aos dados deste 2º semestre, destaca-se no Sistema de Cadastro e Acompanhamento, a finalização da 3ª e 4ª campanhas de campo, com coleta de dados com base na atualização da localização e quantidade da população alvo a partir de planilhas de remanejamento, com indicação das opções de relocação, tanto para famílias de áreas rurais como urbanas.

O Sistema de Dados mantém uma rotina de trabalho por meio da manutenção e melhoria do software, a partir da definição de novos procedimentos para inclusão das informações coletadas nas campanhas de campo e tratamento de dados referentes às pesquisas de satisfação do público alvo na base de dados, seguido pela crítica interna dos dados, que confirma a coerência das informações digitadas, e a execução do repasse de informações, atendendo às diversas interfaces do banco de dados.

Também tem continuidade a elaboração de planilhas de resultados contemplando consultas e cruzamentos de informações, cálculo do IDF e importação / exportação de informações necessárias aos encaminhamentos das vulnerabilidades, alimentando o Sistema de Análise.

O Sistema de Análise apresenta relatórios analíticos a partir de informações extraídas do banco de dados, com encaminhamento de vulnerabilidades e recomendações, a partir de indicadores socioeconômicos estabelecidos, como o IDF.

As recomendações de assistência se referem às famílias distribuídas por toda a Área de Influência Direta (AID), com atenção especial a grupos específicos de pessoas e famílias advindas da Vila Santo Antônio; Comunidade São Francisco das Chagas; famílias optantes por relocação assistida e comunidades da Volta Grande do Xingu com ênfase aos idosos, deficientes e crianças em situação de risco, apresentando diagnóstico da situação socioeconômica das famílias, gerando demandas a projetos / programas responsáveis pelas ações de assistência social e técnica.

Pelo Sistema de Análise é realizado monitoramento das ações de assistência, acompanhando e demandando retorno de atendimento por meio de planilhas, com detalhamento das informações, analisando indicadores de desempenho, no intuito de analisar a eficiência e eficácia do atendimento às demandas geradas a projetos, programas e convênios.

4.6.1.2.1. SISTEMA DE CADASTRO E ACOMPANHAMENTO

Este Sistema é responsável pela coleta de informações junto às famílias e pessoas nos municípios da AID, a partir do trabalho da equipe de campo e equipe interna, com treinamento adequado a cada novo procedimento ou alteração nos instrumentos de coleta e, se necessário, com recrutamento, seleção e treinamento de novos componentes.

Para planejamento e execução da visita às famílias, para aplicação de formulário e levantamento de informações, é realizada a atualização e análise no banco de dados, por meio de planilhas com informações da quantificação e localização de famílias remanejadas, seja para reassentamento urbano coletivo seja para relocação assistida rural e urbana ou outras formas de remanejamento, repassadas pelos projetos e programas responsáveis pelo remanejamento do público alvo.

Ao longo do período deste projeto, foram desenvolvidas quatro campanhas de campo, junto aos diversos segmentos do público alvo. A evolução dos dados mostra quantitativamente a população acompanhada e monitorada. Necessário se faz relatar que a 1ª campanha de campo, tanto para a zona rural, como para a urbana, alcançou um público maior, em função de ser uma campanha inicial, que visava inclusive compor o perfil de toda a população interferida. Esta campanha acompanhou famílias em processo de remanejamento e já remanejadas, teve uma duração prolongada e serviu como base para redefinição dos estratos do público alvo que deveriam ter maior e melhor atenção de acompanhamento e monitoramento social.

Pelo exposto acima, o quantitativo do público alvo deste Projeto não se iguala ao quantitativo do público dos programas de negociação e aquisição de terras e benfeitorias das áreas urbanas e rurais.

Com relação à 2ª campanha, notadamente na zona urbana, destaca-se a prerrogativa para a entrevista que a família tenha sido remanejada para as áreas de reassentamento urbano há pelo menos 3 meses de moradia. Tal prerrogativa foi alicerçada sobre a criação de uma nova sociabilidade, haja vista que outros projetos já estavam prestando assistência social no processo de deslocamento com encaminhamento de demandas aos projetos de atendimento social.

A partir da 2ª campanha na zona rural, ressalta-se o acompanhamento e monitoramento social a grupos específicos da população interferida, o que fica demonstrado na redução dos quantitativos rurais acompanhados.

Os gráficos a seguir demonstram a evolução das visitas às famílias e a evolução de formulários aplicados / coleta de dados em campo, de acordo com as campanhas e estrato do público alvo rural, urbano de Altamira ou urbano das demais localidades urbanas na Volta Grande, evidenciando os indicadores de andamento deste Projeto para o Sistema de Cadastro e Acompanhamento.

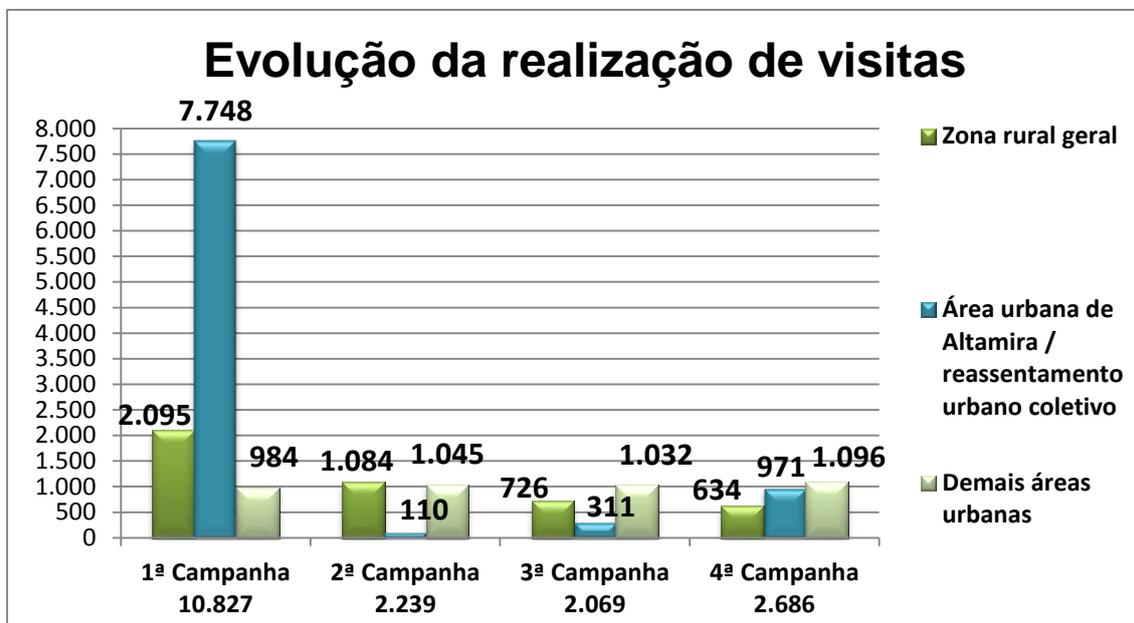


Figura 4.6.1 – 1 – Evolução da realização de visitas

Fonte: Projeto 4.6.1. Coleta de 1ª Campanha realizada de 19/06/2012 a 24/08/2013, 2ª Campanha de 08/05/2013 a 30/05/2014, 3ª Campanha de 02/01/2014 a 29/10/2014, e 4ª Campanha de 01/05/2014 a 30/12/2014.

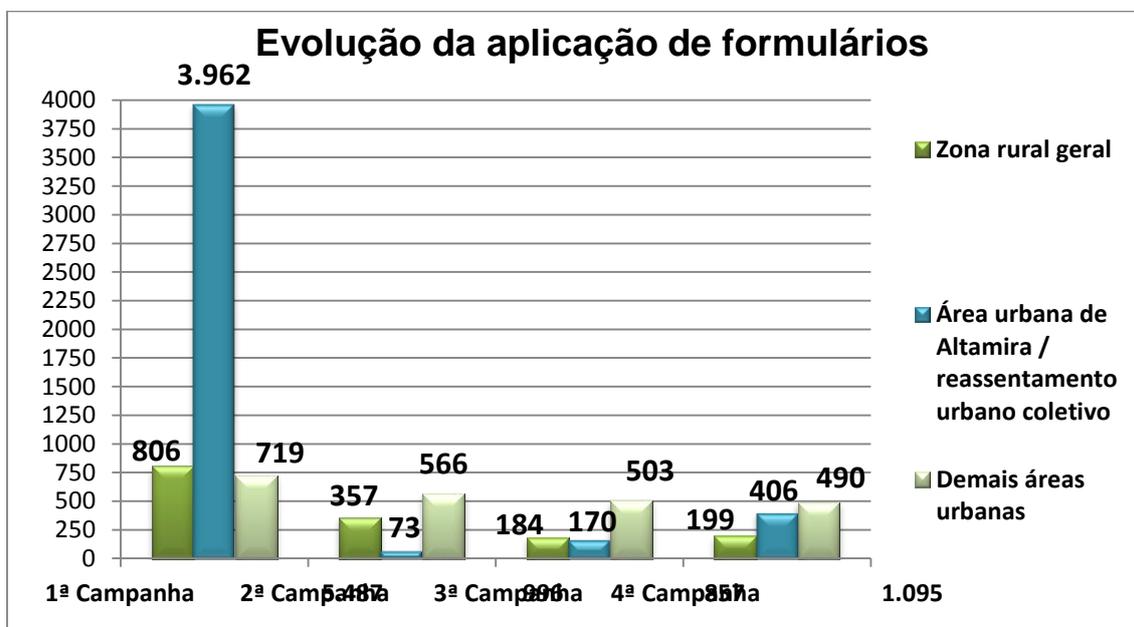


Figura 4.6.1 – 2 – Evolução da aplicação de formulários

Fonte: Projeto 4.6.1. Coleta de 1ª Campanha realizada de 19/06/2012 a 24/08/2013, 2ª Campanha de 08/05/2013 a 30/05/2014, 3ª Campanha de 02/01/2014 a 29/10/2014, e 4ª Campanha de 01/05/2014 a 30/12/2014.

Nas figuras se observa a proporção de duas a quatro visitas, para aplicação de um formulário. Na prática se observa a realização de até mais de três visitas à família para aplicação do formulário. Proporcionalmente, constata-se também a realização de um número maior de visitas à população nas zonas rurais para ser aplicado o formulário.

Ressalta-se que a metodologia do trabalho de campo prevê até três visitas para a realização efetiva do formulário. Neste sentido, no mínimo foram realizadas estas 3 visitas para os casos em que não estavam sendo encontradas as famílias, daí o número maior de visitas em função de formulários aplicados.

Relacionado aos dados relativos ao andamento do Projeto no 2º semestre de 2014, a 3ª campanha de campo finalizada, totalizou 857 entrevistas realizadas, tem-se que 739 famílias foram levantadas até 30 de junho de 2014 por ocasião do 6º Relatório Consolidado (RC), tendo ocorrido a finalização do levantamento com 118 famílias. Conforme localização, 169 famílias era dos reassentamentos na área urbana de Altamira, 184 famílias estavam na zona rural e 504 famílias nas outras áreas urbanas na Volta Grande do Xingu.

A 4ª Campanha de campo, finalizada em dezembro de 2014, levantou 490 famílias nas outras áreas urbanas na Volta Grande do Xingu, 199 famílias nas áreas rurais e 406 famílias nos bairros de reassentamento de Altamira, considerando famílias há três meses residindo nos reassentamentos urbanos coletivos, após o período de adaptação à localidade e moradia estabelecidos.

A seguir, o **Quadro 4.6.1 – 1** demonstra os grupos definidos de acompanhamento e monitoramento levantados ao final da 3ª e 4ª campanhas de campo, conforme localidade de origem dos grupos ou comunidades, remanejadas ou não.

Quadro 4.6.1 - 1 – Público Alvo levantado do Programa de Acompanhamento Social – 3ª e 4ª Campanhas

GRUPOS OU COMUNIDADES	QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS LEVANTADO		SITUAÇÃO DE INTERFERÊNCIA	OPÇÃO DE REMANEJAMENTO	
	3ª CAMPANHA	4ª CAMPANHA		3ª CAMPANHA	4ª CAMPANHA
Comunidades ribeirinhas com estreita dependência do rio, localizadas no Trecho de Vazão Reduzida (TVR), na Volta Grande, <u>Consideradas no CSE como Urbanas</u> . (Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda e Ressaca).	147	129	Não serão remanejadas salvo resultado dos estudos de monitoramento existentes.	Não há	
Comunidades ribeirinhas com estreita dependência do rio, localizadas no Trecho de Vazão Reduzida, na Volta Grande, <u>Consideradas no CSE como Rurais</u> (Municípios de Altamira, Senador José Porfírio, Anapu e Vitória do Xingu)	49	47	Não serão remanejadas salvo resultado dos estudos de monitoramento existentes.	Não há	
Comunidades Rurais totalmente afetadas pela formação dos reservatórios. (Municípios de Altamira e Vitória do Xingu)	135	121	Remanejadas através de relocação assistida ou reassentamento rural.	<input type="checkbox"/> (04) Proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida Rural	<input type="checkbox"/> (04) Proprietários totalmente afetados optantes por relocação assistida Rural
				<input type="checkbox"/> (01) Não proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida Urbana;	<input type="checkbox"/> (01) Não proprietários totalmente afetados optantes por relocação assistida Urbana;
				<input type="checkbox"/> (130) Não proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida rural.	<input type="checkbox"/> (116) Não proprietários totalmente afetados optantes por relocação assistida rural.

GRUPOS OU COMUNIDADES	QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS LEVANTADO		SITUAÇÃO DE INTERFERÊNCIA	OPÇÃO DE REMANEJAMENTO	
	3ª CAMPANHA	4ª CAMPANHA		3ª CAMPANHA	4ª CAMPANHA
População/Comunidade da Zona Urbana de Altamira totalmente ou parcialmente afetada pela formação dos reservatórios.	169	406	Remanejadas através de reassentamento urbano.	<input type="checkbox"/> (119) Proprietários Totalmente afetados optantes pelo reassentamento urbano coletivo;	<input type="checkbox"/> (307) Proprietários totalmente afetados optantes pelo reassentamento urbano coletivo;
				<input type="checkbox"/> (45) Não proprietários optantes pelo reassentamento urbano coletivo.	<input type="checkbox"/> (99) Não proprietários optantes pelo reassentamento urbano coletivo.
				<input type="checkbox"/> 05 famílias oriundas de Estudos de caso.	<input type="checkbox"/> (10) famílias oriundas de Estudos de caso.
Comunidades localizadas próximas aos canteiros de obras e alojamentos e vilas do empreendimento, <u>Consideradas no CSE como Urbanas</u> , totalmente afetadas (Santo Antônio)	10	13	Remanejadas através de relocação assistida ou reassentamento urbano.	<input type="checkbox"/> (06) Proprietários totalmente afetados optantes por relocação assistida Urbana;	<input type="checkbox"/> (03) Proprietários totalmente afetados optantes por relocação assistida Urbana;
				<input type="checkbox"/> (01) Proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida Rural;	<input type="checkbox"/> (01) Proprietários totalmente afetados optantes por relocação assistida Rural;
				<input type="checkbox"/> (02) Não proprietários optantes por relocação assistida Urbana;	<input type="checkbox"/> (02) Não proprietários optantes por relocação assistida Urbana;
				<input type="checkbox"/> (01) Proprietário optante pelo Reassentamento Urbano.	--
				--	<input type="checkbox"/> (05) Proprietários totalmente afetados optantes por reassentamento urbano.
				--	<input type="checkbox"/> (02) Aluguel Social;

GRUPOS OU COMUNIDADES	QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS LEVANTADO		SITUAÇÃO DE INTERFERÊNCIA	OPÇÃO DE REMANEJAMENTO	
	3ª CAMPANHA	4ª CAMPANHA		3ª CAMPANHA	4ª CAMPANHA
Comunidades localizadas próximas aos canteiros de obras e alojamentos e vilas do empreendimento, <u>Consideradas no CSE como Urbanas</u> . Não Remanejadas. (Belo Monte, Belo Monte do Pontal e Vila Isabel)	347	348	Não serão remanejadas salvo resultado dos estudos de monitoramento existentes.	Não há	
Comunidades Rurais parcialmente afetadas pela formação dos reservatórios. (Municípios de Altamira e Vitória do Xingu)	--	31	Reassentamento em área Remanescente.	--	☐ (29) Proprietários parcialmente afetados – Residentes em área remanescente.
					☐ (02) Não Proprietários parcialmente afetados - Residentes em área remanescente
TOTAL	857	1.095	--	--	--

Fonte: Coleta de dados do Projeto 4.6.1 - Dados coletados a partir de 01/11/2013 até 29/10/2014 para 3ª campanha e de 24/05/2014 até 30/12/2014, para a 4ª campanha.



Figura 4.6.1 – 3 – Coleta de dados reassentamento urbano coletivo de Altamira – 3ª Campanha



Figura 4.6.1 – 4 – Coleta de dados reassentamento urbano coletivo de Altamira – 3ª Campanha



Figura 4.6.1 - 5 – Coleta de dados reassentamento urbano coletivo de Altamira – 3ª Campanha



Figura 4.6.1 - 6 – Coleta de dados reassentamento urbano coletivo de Altamira – 3ª Campanha



Figura 4.6.1 - 7 – Coleta de dados zona rural – 4ª Campanha



Figura 4.6.1 – 8 - Coleta de dados zona urbana do TVR – 4ª Campanha



Figura 4.6.1 - 9 – Coleta de dados zona rural – 4ª Campanha



Figura 4.6.1 - 10 – Coleta de dados reassentamento urbano coletivo de Altamira – 4ª Campanha

Relacionado à coleta de dados do público remanejado optante por relocação assistida, urbano e rural, a busca por famílias a partir de atualizações das planilhas com informações de remanejamento e negociação, tem evolução ao longo do período de execução deste Projeto, apresentado na sequência.

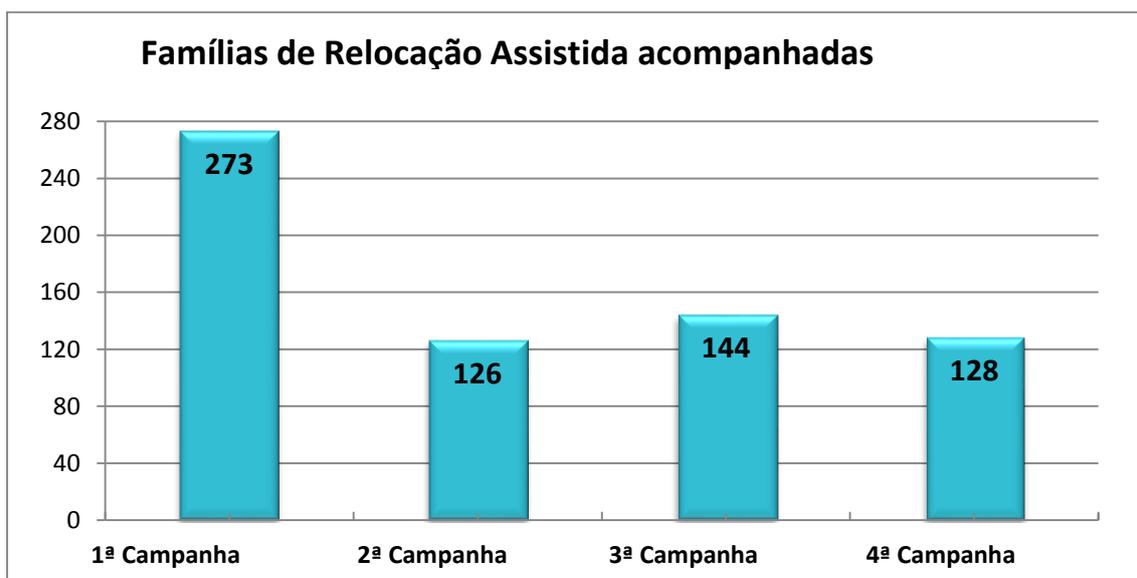


Figura 4.6.1 – 11 – Levantamento de famílias de Relocação Assistida

Fonte: Projeto 4.6.1. Coleta de 1ª Campanha realizada de 19/06/2012 a 20/06/2013, 2ª Campanha de 08/07/2013 a 31/12/2013, 3ª Campanha de 02/01/2014 a 25/06/2014, e 4ª Campanha de 01/07/2014 a 30/12/2014.

O levantamento de famílias conforme as campanhas mostra uma diferença maior entre a 1ª campanha e as demais, devido ao foco de cada campanha.

Na 1ª Campanha foram buscadas as famílias residentes, principalmente residentes na propriedade interferida (origem), independente se com negociação efetivada ou não, o que elevou o quantitativo de famílias.

Na 2ª campanha, o foco foi a busca de famílias com a situação de negociação efetivada (status pago da carta de crédito), todavia, foram levantadas famílias sem negociação, residentes ainda na propriedade de origem com necessidade de acompanhamento e monitoramento.

A partir da 3ª Campanha, a busca foi direcionada somente às famílias em situação de negociação efetivada (status pago da carta de crédito), residentes ou vinculadas à propriedade adquirida.

Conforme a atualização da planilha disponível em setembro de 2014, de 381 famílias optantes por relocação assistida, tem-se 327 famílias (85,83%) urbanas e rurais com status de “Pago” (público alvo do projeto). É destaque que o Projeto 4.6.1, no período deste relatório, em sua 4ª Campanha, conseguiu o levantamento de 128 famílias.

Ressalte-se que o número de famílias acompanhadas por este projeto pode se diferenciar daquelas acompanhadas pela equipe de ATES, uma vez que o projeto 4.6.1 acompanha as famílias urbanas e rurais; acompanha as famílias rurais residentes com vínculo de moradia na propriedade adquirida; e também aquelas famílias não residentes que possuem vínculo somente econômico com as propriedades adquiridas, ou seja, aquelas que alugam e aquelas que cedem a terceiros, mas que tem participação no desfecho da produção agropecuária advinda da propriedade, embora residam em outra localidade. Da mesma forma, mesmo as famílias que recusaram a ATES, mas residem na propriedade, são acompanhadas por este Projeto.

Na sequência, tem-se o quantitativo acumulado de 199 famílias visitadas, porém sem sucesso na aplicação do formulário. Conforme **Quadro 4.6.1 – 2**, estão demonstrados os motivos para a não realização da entrevista, com atualização das visitas no período de execução da 4ª Campanha de Campo, referente a este público.

Quadro 4.6.1 - 2 - Ocorrências para não realização de entrevista com as famílias de Relocação Assistida na 4ª Campanha

OCORRÊNCIAS	QUANTIDADE
Famílias não residentes	183
Família com renúncia de acompanhamento social - Distância superior ao raio de 200 km de distância da origem	09
Recusa responder o formulário de acompanhamento	07
Total	199

Fonte: Coleta de dados do Projeto 4.6.1.

O levantamento das famílias urbanas sem necessidade de remanejamento, conforme definição do CSE, na Volta Grande do Xingu e no Trecho de Vazão Reduzida, durante o período de execução deste Projeto, segue demonstrado no gráfico a seguir.

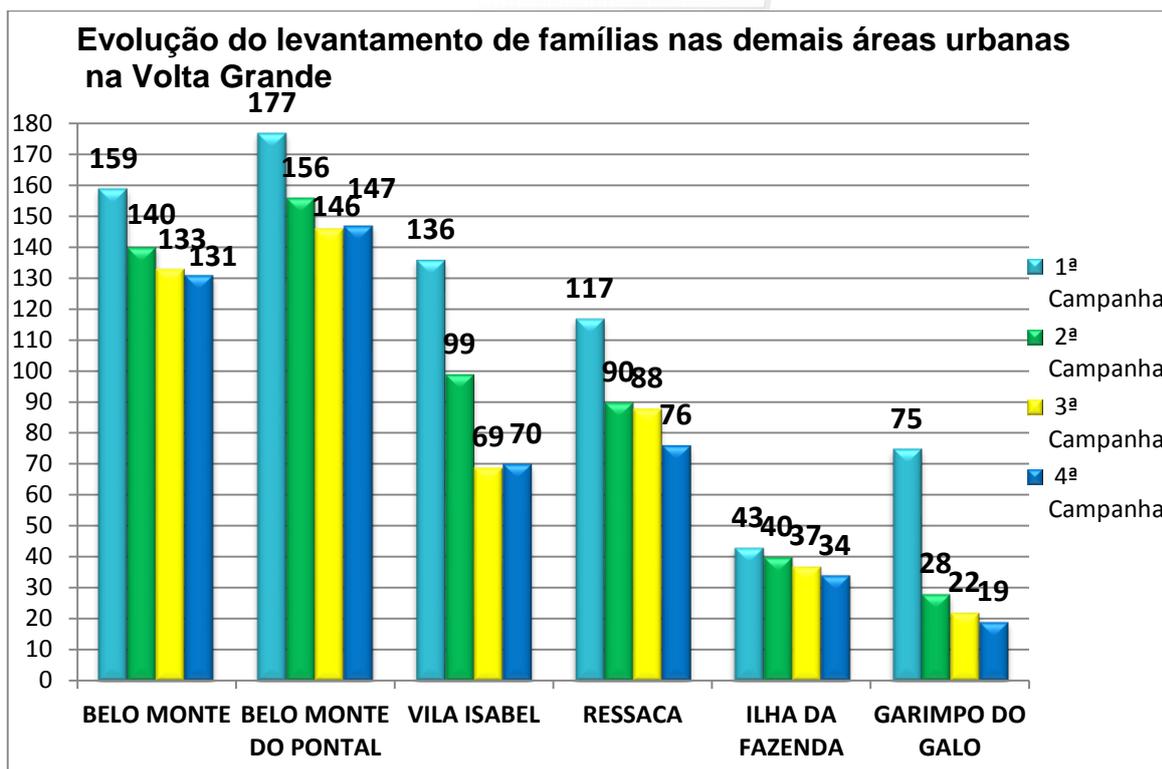


Figura 4.6.1 – 12 – Evolução do levantamento de famílias nas demais áreas urbanas na Volta Grande

Fonte: Projeto 4.6.1. Coleta de 1ª Campanha realizada de 19/06/2012 a 30/06/2013, 2ª Campanha de 08/07/2013 a 31/12/2013, 3ª Campanha de 10/01/2014 a 24/06/2014, e 4ª Campanha de 02/07/2014 a 30/12/2014.

Ressalta-se que o levantamento na 1ª Campanha buscou todas as famílias residentes na localidade, independente da família ser cadastrada no CSE ou não. Nas campanhas seguintes foram buscadas as famílias residentes e levantadas na 1ª Campanha ou cadastradas no CSE, contabilizando famílias novas e imóveis novos.

A diminuição no quantitativo de famílias levantado ao longo das campanhas apresenta vários fatores, dentre os quais se destacam: a mudança das famílias do cadastro de origem da localidade; esvaziamento populacional em função do fechamento do garimpo no município de Senador José Porfírio; especulação imobiliária ocorrida na Vila Isabel, no município de Anapu, atraindo população e depois com a retração desta população inicial, em função de uma não fixação de vínculos de trabalho, notadamente e por último as constantes ausências das famílias de suas residências, impossibilitando a realização das entrevistas, mesmo com várias tentativas de visita em dias e horários diferentes.

4.6.1.2.2. SISTEMA DE DADOS

Este sistema é responsável pela gestão das informações na base de dados do projeto, desde a construção da plataforma para inserção até o controle de qualidade do dado digitado e importado, para exportação e interface.

Após a construção e definição dos procedimentos iniciais ao software de gestão de dados coletados em campo e inseridos no banco, tornou-se constante a necessidade de manutenção e as melhorias para garantir a alimentação / inserção / digitação das informações coletadas. Há realização também da crítica interna dos dados e o repasse das informações, com exportações e também importações, por intermédio das interfaces estabelecidas ou da necessidade de atualização dos dados de campo relativos às famílias acompanhadas e às pesquisas de satisfação realizadas, bem como envio destes relatórios ao sistema de análise.

Conforme rotina, alterações nos instrumentos de campo incorrem em ajustes na base de dados, alteração de controles de crítica e inserção, treinamento da equipe de digitação e crítica, aprimoramentos em telas do módulo de gestão, para inserção dos dados e acompanhamento da coleta de dados.

Na etapa de inclusão e crítica dos dados dos formulários de campo no banco, no que se refere à alimentação ou atualização e análise de coerência das informações concernentes ao período deste relatório, foram incluídos e criticados os dados das famílias levantadas de acordo com a 3ª e 4ª campanhas e também de acordo com a 2ª pesquisa de satisfação, conforme quantitativo apresentado no quadro dos indicadores de andamento com o total de 1.608 formulários.

Em relação à interface do banco de dados, é realizada com importação e exportação de dados de forma interna ao Projeto 4.6.1 (campo e análise) e também externa, entre Programas e Projetos que compõe o PBA: Programa de Negociação e Aquisição de Terras e Benfeitorias na Área Rural (4.1), Programa de Negociação e Aquisição de Terras e Benfeitorias na Área Urbana (4.4), Programa de Recomposição das Atividades Produtivas Rurais (4.2), Programa de Educação Ambiental (7.3), Projeto de Monitoramento das Condições de Vida das Populações da Volta Grande (14.2.3) e Projeto 4.6.2.

Maior interface ocorre com a importação dos dados de atendimento dos projetos e programas responsáveis pelas ações de assistência técnica e social, suporte ao monitoramento social, em especial, com importação dos atendimentos aos casos de vulnerabilidade social pelo Programa 4.2 e o Projeto 4.6.2.

Como suporte ao Sistema de Cadastro e Acompanhamento ocorreu o repasse de dados da situação da aplicação de formulários nas campanhas, atualização dos dados das famílias para visita do Projeto 4.6.1, e importação de informações referentes à situação de liberação dos imóveis rurais e urbanos e a situação do processo de remanejamento, com repasse para realização de visita às famílias.

No suporte ao Sistema de Análise, tem estabelecido o fluxo do cálculo do IDF e do repasse de dados socioeconômicos necessários ao encaminhamento de vulnerabilidades para atendimento e análise das condições socioeconômicas das famílias, entre elas, famílias remanejadas.

A seguir, o **Quadro 4.6.1 – 3** apresenta os indicadores de andamento do projeto para o Sistema de Dados.

Quadro 4.6.1 - 3 – Indicadores de Andamento do Projeto – Sistema de Dados

SISTEMA DE DADOS			
INDICADORES	QUANTITATIVO ACUMULADO ATÉ O 6º RC	QUANTITATIVO 7º RC	TOTAL GERAL
1 - Formulários digitados	12.884	1.608	14.492
1.1 - Formulários rurais digitados	2.140	197	2.337
1.2 - Formulários urbanos digitados	10.244	1.005	11.249
1.3 - Formulários da pesquisa de satisfação digitados	500	406	906
2 - Planilhas confeccionadas para atendimento ao Sistema de Análise	382	445	827
2.1 - Planilhas para cálculo do IDF com dados complementares	30	39	69
2.2 - Análise e cruzamento das versões da planilha de controle dos encaminhamentos notáveis para apontamento das alterações realizadas durante o período de atualização e outras planilhas para subsídio ao sistema de análise	19	13	32
2.3 - Filtragem no banco de dados com elaboração de tabelas de dados para atendimento ao Sistema de Análise	333	393	726
2.3.1 – Tabelas de dados referentes ao formulário de campo	193	301	494
2.3.2 – Tabelas de dados da pesquisa de satisfação	140	92	232
3 - Planilhas confeccionadas para atendimento ao Sistema de Cadastro e Acompanhamento	112	16	128
3.1 - Planilhas com relação das famílias para visita de aplicação de formulários (rural e urbano).	105	10	115

SISTEMA DE DADOS			
INDICADORES	QUANTITATIVO ACUMULADO ATÉ O 6º RC	QUANTITATIVO 7º RC	TOTAL GERAL
3.2 - Planilhas com relação das famílias para visita de aplicação de formulários da Pesquisa de satisfação.	07	06	13
4 - Planilhas confeccionadas para atendimento às Interfaces com outros Programas e Projetos	61	26	87
4.1 – Exportações	10	18	28
4.1.1 - Equipe da SSE, contendo informações referentes à Atividade de Extração Vegetal das famílias rurais cadastradas no CSE.	01	00	01
4.1.2 - Programa de Comunicação Social - Transtornos causados pelo empreendimento	01	00	01
4.1.3 - Programa de Educação Ambiental - 7.3 - Planilha do Perfil das famílias relocadas para os bairros Jatobá / São Joaquim	05	09	14
4.1.4 - Projeto 14.2.3 - Volta Grande do Xingu - Compatibilização com o banco de dados do Projeto 4.6.1	02	07	09
4.1.5 - Coordenação de Projetos Sociais - Complementação com dados dos encaminhamentos notáveis e IDF para as famílias indígenas da zona urbana de Altamira	01	01	02
4.1.6 - Projeto de Educação Patrimonial	00	01	01
4.2 – Importações	51	08	59
4.2.1 - Importações dos dados de localização (endereço da nova moradia) das famílias remanejadas aos bairros Jatobá / São Joaquim	04	02	06

SISTEMA DE DADOS			
INDICADORES	QUANTITATIVO ACUMULADO ATÉ O 6º RC	QUANTITATIVO 7º RC	TOTAL GERAL
4.2.2 - Importação de dados de localização de famílias atualizadas no CSE	11	-	11
4.2.3 - Importações de dados referentes a famílias remanejadas para os bairros Jatobá / São Joaquim, incluindo Estudos de Caso, conforme gestão do Programa 4.4.	01	02	03
4.2.4 - Importação de informações referente às famílias acompanhadas pela ATES	-	02	02
4.2.5- Importação de dados referentes as famílias com benefício de relocação assistida e remanescentes, recebidas por intermédio da S.A.F.	35	02	37
5 - Extração de dados com elaboração de mapas	32	16	48
6 – Infográficos	-	08	08

4.6.1.2.3. SISTEMA DE ANÁLISE

O Sistema de Análise, a partir das informações levantadas em campo, analisa dados, variáveis e indicadores socioeconômicos que resultam em recomendações de ações relacionadas a famílias e pessoas, distribuídas por toda a AID. Monitora os retornos das ações realizadas pelos outros projetos / programas, apresentando relatórios acerca da situação socioeconômica da população e das alterações condicionadas pelo remanejamento e pelo atendimento.

As ferramentas metodológicas adotadas e utilizadas são: IDF baixo, Casos Notáveis, Visitas Sociais e Informes Sociais, além da análise dos dados coletados em campo inseridos nos relatórios mensais elaborados. Busca fornecer elementos que contribuam para o conhecimento e a gestão das situações sociais diagnosticadas, levando-se em conta os sentimentos e a opinião das famílias interferidas, traduzidos em vulnerabilidades e demandas sociais, monitorando por meio do retorno dos atendimentos.

4.6.1.2.3.1. ANÁLISE DE DADOS COM ENCAMINHAMENTOS CASOS NOTÁVEIS E IDF BAIXO

O encaminhamento de famílias vulneráveis por meio da metodologia de Casos Notáveis, que utiliza a análise dos formulários de coleta a partir do indicativo da equipe de campo, resultou em 358 famílias encaminhadas com demanda social, até dezembro de 2014.

Junto ao encaminhamento de famílias seguem recomendações ou indicações de medidas mitigadoras aos problemas levantados, conforme qualificação e quantificação das demandas e vulnerabilidades na sequência. As recomendações são individuais ou para a família como um todo, resultando em um número superior de recomendações quando comparado ao número de famílias, superior até ao total de pessoas envolvidas, pois, em alguns casos, também há mais de uma recomendação por pessoa, de acordo com a necessidade.

O quantitativo de recomendações é por sua vez subdividido em encaminhamentos ao Projeto 4.6.2, o projeto com maior demanda do Projeto 4.6.1, que soma 1.388 recomendações desde o início do acompanhamento, e a outros projetos e programas, repassadas via coordenação de projetos sociais, com 622 recomendações. É importante destacar que, na metodologia Casos Notáveis, nem toda família encaminhada ao Projeto 4.6.2, com recomendações relacionadas às vulnerabilidades detectadas, é encaminhada a outros projetos e programas e vice-versa. Com isso, têm-se 350 famílias encaminhadas ao Projeto 4.6.2 e 253 famílias a outros projetos/programas. Famílias sem demandas de atendimento social e psicológico, e que foram repassadas somente a outros projetos e programas, somam o quantitativo de oito (8) famílias, conforme dados nos **Quadros 4.6.1 - 4 e 4.6.1 - 5**.

Quadro 4.6.1 – 4 - Encaminhamentos Casos Notáveis - Recomendações ao Projeto 4.6.2

DESCRIÇÃO DA RECOMENDAÇÃO SEGUNDO CÓDIGOS DO SUAS	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES ATÉ O 6º RC	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES ATÉ O 7º RC	RECOMENDAÇÕES NO 2º SEMESTRE DE 2014 – 7º RC
42 - Para Educação de Jovens e Adultos (por exemplo: Brasil Alfabetizado)	307	405	98
34 - Para outros serviços ou unidades do Sistema Único de Saúde	186	190	4
86 - Núcleo de Atendimento Psicológico	114	124	10
08 - Para inclusão no CadÚnico (inclusive quando realizada no próprio CRAS)	87	101	14
41 - Para Educação - Rede regular de ensino (ensino fundamental e ensino médio)	73	95	22
74 - Para o CRAS	74	82	8
85 - Para o CREAS	69	69	0
11 - Para acesso a Benefícios Eventuais	60	67	7
12 - Para acesso a Documentação Civil (Certidão de Nascimento, RG, Carteira de Trabalho, etc.)	46	61	15
33 - Para Unidades de Saúde da Família	1	37	36
10 - Para o INSS visando acesso a outros direitos, que não o BPC	25	25	0
99 - Núcleo de Atendimento Socioassistencial	8	22	14
70 - Para Conselho Tutelar	19	20	1
09 - Para o INSS, visando acesso ao BPC	16	20	4
31 - Para Serviços de Saúde Mental	9	11	2
06 - Para Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados para idoso	7	8	1
40 - Para Educação – Creche e Pré-escola (ensino infantil)	5	8	3
07 - Para atualização cadastral no CadÚnico	4	8	4

DESCRIÇÃO DA RECOMENDAÇÃO SEGUNDO CÓDIGOS DO SUAS	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES ATÉ O 6º RC	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES ATÉ O 7º RC	RECOMENDAÇÕES NO 2º SEMESTRE DE 2014 – 7º RC
(inclusive quando realizada no próprio CRAS)			
32 - Para Serviços de Saúde voltados ao acesso de órteses e próteses para pessoas com deficiência	6	6	0
71 - Para Poder Judiciário	4	6	2
61 – Para acesso a Tarifa Social de Energia Elétrica	0	5	5
15 - Para outras unidades/serviços de Proteção Social Especial	4	4	0
05 - Para Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados a criança e ao adolescente (PETI)	4	4	0
96 - Para acesso à documentação outra, que não civil (carteira de pescador ou outros documentos)	3	4	1
98 - Intermediar relação com prefeitura	2	2	0
73 - Para Defensoria Pública	1	2	1
30 - Para Serviços de Saúde Bucal (por exemplo: Brasil Sorridente)	1	1	0
72 - Para Ministério Público	0	1	1
Total de recomendações	1.135	1.388*	253
Total de famílias	299	350	51

Fonte: Projeto 4.6.1.

Obs(*): Para cada família apresentou-se, por vezes, mais de uma recomendação.

Quadro 4.6.1 – 5 - Encaminhamentos Casos Notáveis - Recomendações aos demais programas e projetos

DESCRIÇÃO DA RECOMENDAÇÃO SEGUNDO CÓDIGOS DO SUAS	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES ATÉ O 6º RC	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES ATÉ O 7º RC	RECOMENDAÇÕES NO 2º SEMESTRE DE 2014 – 7º RC
50 - Para Serviços, Programas ou Projetos voltados à capacitação profissional	164	204	40
51 - Para Serviços, Programas ou Projetos	155	188	33

DESCRIÇÃO DA RECOMENDAÇÃO SEGUNDO CÓDIGOS DO SUAS	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES ATÉ O 6º RC	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES ATÉ O 7º RC	RECOMENDAÇÕES NO 2º SEMESTRE DE 2014 – 7º RC
voltados à geração de trabalho e renda			
87 - PBA – Programas 4.1 e 4.4	73	79	06
52 - Para Serviços, Programas ou Projetos voltados à intermediação de mão de obra	68	68	00
88 - PBA – ATEs	40	44	04
98 - Intermediar relação com Prefeitura	12	12	00
93 - PBA - Projeto de Reassentamento Urbano - 4.4.3	10	11	01
95 - PBA - Projeto de Incentivo à Pesca Sustentável ou outro similar	10	10	00
PBA - Projeto de Recomposição das Atividades Comerciais, de Serviços e Industriais Urbanas - 4.5.1	00	02	02
PBA - Projeto de Recomposição das Atividades Comerciais Rurais - 4.2.3	01	01	00
PBA - Programa de Comunicação Social – 7.2	00	01	01
PBA - Projeto 14.2.3	00	01	01
Total de recomendações	533	622 *	89
Total de famílias	213	253	40

Fonte: Projeto 4.6.1.

Obs(*): Para cada família apresenta-se, por vezes, mais de uma recomendação.

Da 2ª campanha de campo em diante, com o retorno da visita às famílias já levantadas e encaminhadas anteriormente, houve necessidade de reencaminhamento de famílias com novas demandas sociais, para retorno do atendimento. Assim, o quantitativo de 58 famílias encaminhadas anteriormente, 33 pelos Casos Notáveis e 25 pelo IDF Baixo, foram reencaminhadas com novas demandas ao atendimento.

Destaca-se que as 25 famílias encaminhadas inicialmente pelo método do IDF Baixo, e que são reencaminhadas como Caso Notável, após novo levantamento realizado, a família é contabilizada como uma nova família na metodologia dos Casos Notáveis por ser a primeira vez encaminhada por esta metodologia. Observa-se que no Projeto 4.6.2 esses encaminhamentos são contabilizados como nova solicitação, e não como nova família.

Repassando aos encaminhamentos pela metodologia IDF Baixo, são identificadas novas situações de vulnerabilidade social, sendo repassadas em conjunto com outras variáveis analisadas. Os resultados levam a encaminhamentos de famílias vulneráveis com demandas sociais. Ao todo, a metodologia do IDF baixo, até 30 de dezembro de 2014, já repassou para atendimento o total de 333 famílias, sendo direcionadas ao Projeto 4.6.2, com o quantitativo de 774 recomendações e, dessas famílias, um total de 215 famílias com demanda de atendimento a outros projetos ou programas, com o total de 243 recomendações.

O cálculo e a análise do IDF junto a outras 20 variáveis levantadas na coleta de dados, no 2º semestre de 2014, identificou 31 famílias com IDF baixo (< 0,50) que, seguiram encaminhadas. Das 31 famílias, duas são novas famílias vulneráveis e 29 são famílias já identificadas como vulneráveis anteriormente, com demanda de retorno do atendimento. Do total de famílias (31), sete foram encaminhadas ou reencaminhadas com novas demandas.

Ao todo, foram geradas 14 novas recomendações ao Projeto 4.6.2 e 05 novas recomendações aos demais programas e projetos, conforme **Quadros 4.6.1 – 6 e 4.6.1 – 7**.

Quadro 4.6.1 – 6 – Encaminhamentos IDF baixo - Recomendações ao Projeto 4.6.2

DESCRIÇÃO DA RECOMENDAÇÃO SEGUNDO IDF BAIXO	RECOMENDAÇÕES NO 2º SEMESTRE DE 2014 – 7º RC
Para Acompanhamento pelo Núcleo de Atendimento Socioassistencial	05
Acompanhamento da Situação Escolar / EJA	04
Verificar a possibilidade de inserção no Cadastro Único para obtenção de benefícios socioassistenciais	03
Para outros serviços ou unidades do Sistema Único de Saúde	01
Para INSS visando garantia de direitos sociais	01
Total de recomendações	14*
Total de famílias relacionadas às novas recomendações	07

Fonte: Projeto 4.6.1.

(*) Para cada família apresentou-se, por vezes, mais de uma nova recomendação.

Quadro 4.6.1 – 7 – Encaminhamentos IDF baixo - Recomendações aos demais programas e projetos

DESCRIÇÃO DA RECOMENDAÇÃO SEGUNDO IDF BAIXO	RECOMENDAÇÕES NO 2º SEMESTRE DE 2014 – 7º RC
Capacitação e Geração de Renda	04
Para Projeto de Salvamento e Aproveitamento Científico da Fauna – soltura de animais	01
Total de recomendações	05
Total de famílias relacionadas às novas recomendações	05

Fonte: Projeto 4.6.1.

O quantitativo do IDF apresentado leva em conta o levantamento de famílias durante a 3ª e 4ª Campanhas de Campo realizadas neste semestre. Das 29 famílias reencaminhadas com necessidade de retorno do atendimento, 10 famílias já tinham sido encaminhadas pela metodologia do IDF Baixo, com 16 recomendações anteriores ao Projeto 4.6.2 e 06 recomendações a outros projetos; e, 09 famílias pela metodologia dos Casos Notáveis, com 49 recomendações anteriores ao Projeto 4.6.2 e 11 recomendações a outros projetos. Outras 10 famílias já tinham sido encaminhadas pelas duas metodologias, que totalizam 54 recomendações anteriores ao Projeto 4.6.2 e 31 recomendações a outros projetos para atendimento.

O quantitativo de famílias encaminhadas pela metodologia do IDF se refere a 333 famílias, sendo que três já tinham sido contabilizadas como Caso Notável. Porém, a partir da análise do atendimento prestado, a necessidade de ser encaminhada pelo IDF Baixo surgiu. Todas as famílias, exceto as três anteriores com necessidade de retorno de atendimento, não foram contabilizadas como novas famílias vulneráveis na quantificação da metodologia IDF, e para todas foi analisada a demanda encaminhada e o atendimento prestado, de onde surgiu a necessidade de reforço das ações de assistência e atendimento das recomendações.

O número de famílias encaminhadas pelo IDF baixo ao longo da evolução do projeto, apresentou redução, em função de alteração das condições socioeconômicas de forma positiva, o que corrobora o aumento dos índices de IDF, portanto, redução dos encaminhamentos por índices baixos de IDF.

A reincidência de encaminhamentos anteriores realizados (IDF baixo e Casos Notáveis), e, por conseguinte dos atendimentos, seja de forma a contemplar novas recomendações ou prosseguir atendimentos antes recomendados, leva também à diminuição de famílias encaminhadas no geral.

No total, ao longo do período de execução do Projeto, segundo as metodologias Casos Notáveis e IDF, sem duplicidade, foram identificadas e encaminhadas 600 famílias vulneráveis para atendimento, frente a diversas demandas, compondo a principal ação de encaminhamento e acompanhamento social do Projeto 4.6.1.

4.6.1.2.3.2. ANÁLISE DOS ENCAMINHAMENTOS DE CASOS NOTÁVEIS AO PROJETO 4.6.2, CATEGORIZADO POR GRUPO DE PESSOAS COM MAIOR RISCO SOCIAL

Na identificação das situações de vulnerabilidade social em famílias e indivíduos, para prevenção de riscos sociais e pessoais, o Projeto analisa os encaminhamentos de famílias vulneráveis com presença de pessoas de maior risco social, ou seja, com crianças e adolescentes, idosos e pessoas com deficiência.

A partir dos encaminhamentos pelo método de Casos Notáveis, são identificadas as pessoas com maior risco social, com necessidade de intervenção social, notadamente do Projeto 4.6.2, em caráter de maior celeridade.

Por meio da metodologia Casos Notáveis, ao Projeto 4.6.2, foram encaminhadas 350 famílias com recomendações e dentre essas, 226 famílias com presença de recomendações a crianças e adolescentes ou idosos ou a pessoas com deficiência, classificadas conforme **Quadro 4.6.1 – 8**, a seguir.

Quadro 4.6.1 - 8 – Quantitativo acumulado de famílias e recomendações por grupo de pessoas com maior risco social

GRUPOS DE MAIOR RISCO SOCIAL	QUANTITATIVO ATÉ O 6º RC		QUANTITATIVO 7º RC		TOTAL GERAL	
	RECOMENDAÇÕES	QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS	RECOMENDAÇÕES	QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS	RECOMENDAÇÕES	QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS
Crianças / Adolescentes	222	107	41	19	263	126
Idosos	173	78	36	12	209	90
Pessoas com Deficiência	49	25	2	2	51	27
Deficientes - Idosos	23	10	1	1	24	11
Deficientes - crianças / adolescentes	24	13	5	4	29	17
Total	491	195*	85	35 *	576	*226

Obs: * O total de famílias por grupos, se somado, extrapola o total real de famílias encaminhadas, uma vez que há família com presença de mais de um grupo de maior risco social.

4.6.1.2.3.3. MONITORAMENTO DO RETORNO DOS ATENDIMENTOS

Como parte do trabalho deste Projeto, ocorre o monitoramento social com análise do retorno do atendimento às famílias encaminhadas com demandas, com a realização de pesquisas de satisfação e reuniões de interface entre Projetos e Programas.

A análise de planilhas com retorno de atendimento acontece para o Projeto 4.6.2, principal interface do Projeto 4.6.1, e para os outros projetos e programas, aos encaminhamentos via Casos Notáveis e IDF baixo.

A análise da planilha de retornos busca verificar se a visita à família foi realizada, e se realizada, se foram atendidas as recomendações no atendimento. No final, pode-se averiguar se a situação teve alteração, ou quais medidas foram tomadas para encaminhamento de solução, além de se monitorar dados de eficácia e eficiência, como periodicidade e efetividade na resolução das demandas.

4.6.1.2.3.3.A. MONITORAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROJETO 4.6.2

A análise cumulativa do retorno de atendimento às famílias encaminhadas ao Projeto 4.6.2, segundo a metodologia dos Casos Notáveis, mostra o retorno das 350 famílias, com o quantitativo de 1.388 recomendações ao atendimento, conforme **Quadro 4.6.1 – 9**.

Quadro 4.6.1 – 9 - Demonstrativo Acumulado do atendimento às recomendações de Casos Notáveis segundo retorno do Projeto 4.6.2

Retorno de Encaminhamentos	4.6.1	Retorno do projeto 4.6.2			
		Visitadas / aplicáveis	Recusado pela pessoa	Não procedente / não mais necessário	Em fase de planejamento de visitas / visitado sem o 1º contato efetivado
Famílias	350	290	-	-	60
Recomendações	1.388	619	249	251	269

Fonte: Projeto 4.6.1.

Para as 350 famílias com retorno, têm-se 290 famílias atendidas ou em atendimento (82,86. % de famílias encaminhadas) e 60 famílias ainda não contatadas ou em fase de planejamento de visitas. Para as 1.388 recomendações repassadas ao Projeto 4.6.2, tem-se 619 recomendações com realização de algum encaminhamento e, portanto, aplicáveis; 249 recomendações com recusa ao atendimento, 251 recomendações que não tiveram procedimento aplicado, por não serem mais necessárias, e 269 recomendações em planejamento de visita ou com visita realizada, mas sem o primeiro contato. A seguir o quantitativo de recomendações conforme status de atendimento (**Quadro 4.6.1 – 10**):

Quadro 4.6.1 - 10 - Status Acumulado de retorno das recomendações de Casos Notáveis pelo Projeto 4.6.2

STATUS DE ATENDIMENTO	RECOMENDAÇÕES	%	FAMÍLIAS CONTATADAS
Atendido conforme recomendação	141	10,15%	290
Atendido em serviço similar	24	1,73%	
Em andamento conforme recomendações	327	23,56%	
Em andamento em outros serviços similares	46	3,31%	
Novo encaminhamento	18	1,30%	
Não atendido por falta de programas / serviços	28	2,02%	
Impossibilitado	35	2,52%	
Recusa da recomendação	249	17,94%	
Não procedente	25	1,81%	
Não mais necessário	226	16,28%	
Total de recomendações	1.119	80,62%	Famílias sem contato
Não realizado 1º contato	184	13,26%	60
Não analisado / em planejamento	85	6,12%	
Total de recomendações	269	19,38%	Total de famílias
Total das recomendações	1.388	100	350

Fonte: Projeto 4.6.1.

A análise das planilhas de retorno aos casos encaminhados segundo a metodologia IDF baixo, fornecidas pelo Projeto 4.6.2, apresenta em relação ao total de 333 famílias encaminhadas, o quantitativo de atendimento acumulado a 234 famílias (70,27%) contatadas com atendimento às demandas geradas.

Dentre as famílias contatadas tem-se 182 famílias nos municípios conveniados (Altamira e Vitória do Xingu) e 52 famílias que residem nos municípios sem convênio.

Para as 182 famílias nos municípios de Altamira e Vitória do Xingu, 146 foram contatadas com atendimento às demandas e 36 foram contatadas, sem continuidade ao atendimento por recusa do atendimento ou por não ser mais necessário o atendimento.

Para as 52 famílias encaminhadas dos municípios sem convênio, 47 famílias foram contatadas com atendimento às demandas e 05 famílias foram contatadas, sem

continuidade ao atendimento, por recusa do atendimento ou por não ser mais necessário o atendimento.

O atendimento no período do 7º RC é apresentado a partir de 14 famílias encaminhadas, conforme **Quadro 4.6.1 – 11**.

Quadro 4.6.1 – 11 – Status de atendimento do Projeto 4.6.2 aos encaminhamentos no período do 7º RC

Status de atendimento	Recomendações	Famílias contatadas
Em andamento Conforme Recomendação	08	04
Em andamento sem outros serviços similares	02	
Impossibilitado	01	
Total de recomendações	11	Famílias sem contato
Não realizado o 1º Contato	09	10
Não analisado / Em planejamento de visitas	13	
Total de recomendações	22	Total de famílias
Total geral de recomendações	33	14

Fonte: Projeto 4.6.1.

4.6.1.2.3.3.B. MONITORAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS POR OUTROS PROJETOS E PROGRAMAS DO PBA

Para as famílias enviadas pela metodologia dos Casos Notáveis e também IDF baixo, a outros projetos e programas do PBA, tem-se que, para o total das famílias encaminhadas no período do 7º RC, obteve-se retorno de atendimento do Programa 4.2, responsável pela Assistência Técnica e Extensão Social Rural (ATES).

Das famílias encaminhadas para atendimento segundo Casos Notáveis, dentre diversas recomendações, tem-se que 36 famílias foram visitadas pela ATES e Programas 4.1 e 4.4, com atendimento em andamento, 01 família foi contatada sem possibilidade de encaminhamento, por não ser mais necessário e para 01 família não foi possível o 1º contato.

Das famílias encaminhadas para atendimento segundo a metodologia do IDF, tem-se que 21 famílias foram visitadas, sendo 16 famílias com o atendimento em andamento, duas famílias não há serviços ou sem direito a acompanhamento, pelo motivo da propriedade estar fora do raio de atendimento, e três famílias não foi possível o 1º contato.

4.6.1.2.3.3.C. MONITORAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES A PESSOAS COM MAIOR RISCO SOCIAL

No monitoramento do atendimento às recomendações a famílias com presença de pessoas com maior risco social, a partir dos encaminhamentos pela metodologia dos Casos Notáveis, considerando 226 famílias e 576 recomendações para atendimento pelo Projeto 4.6.2, foi realizado o detalhamento das ocorrências de atendimento a partir do retorno de 220 famílias e 561 recomendações, conforme **Quadro 4.6.1-12** a seguir.

Quadro 4.6.1 - 12 - Retorno Acumulado de atendimento a pessoas com maior risco social – Até Dezembro / 2014

STATUS DE ATENDIMENTO	RECOMENDAÇÕES	%	FAMÍLIAS CONTATADAS COM ATENDIMENTO
Atendido conforme recomendação ou em outros serviços similares	91	16,22	142 ¹
Em andamento conforme recomendação ou em outros serviços similares	167	29,77	
Atendido por meio de Novo encaminhamento / outros serviços	9	1,61	
Total de recomendações com atendimento	267	47,60	Famílias contatadas sem encaminhamento
Não atendido por falta de programas/ serviços	5	0,90	55 ²
Impossibilitado para o atendimento	10	1,78	
Recusa da recomendação pelo responsável familiar	58	10,33	
Não procedente	15	2,67	
Não mais necessário	114	20,32	
Total de recomendações sem encaminhamento	202	36,00	Famílias sem contato
Não realizado 1º contato	74	13,19	23
Não analisado / em planejamento	18	3,21	
Total de recomendações sem contato	92	16,40	Total das famílias
Total das recomendações	561	100	220

Fonte: Projeto 4.6.1.

¹ Compreende famílias contatadas que, no total de suas recomendações, tiveram recomendações atendidas e sem encaminhamento.

² Compreende famílias contatadas, e que, para o total de suas recomendações, não teve encaminhamento conforme motivos apontados nos Status.

4.6.1.2.3.4. ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS ACOMPANHADAS

A partir da coleta de dados com informações das famílias acompanhadas, da digitação e exportação dos dados inseridos na base de dados, inicia-se a análise das informações cadastrais presentes nos formulários de campo.

A análise das informações cadastrais é realizada a partir dos grupos de famílias segundo a forma de remanejamento e localidade de residência, com tabulação do perfil dos componentes familiares, das condições socioeconômicas das famílias e das condições de moradia.

Neste semestre, com a finalização do levantamento da 3ª campanha de campo, necessário se fez o acompanhamento das condições de vida das famílias neste novo momento.

Para o público da área urbana de Altamira, em relação às famílias remanejadas e residentes a três (3) meses¹ nos bairros de reassentamento urbano coletivo, buscou-se analisar as condições de vida das famílias ainda com a 3ª Campanha em andamento, devido à necessidade em monitorar a evolução. Com data de corte em 31 de agosto foi realizada a análise deste grupamento de famílias.

Ressalta-se que o total de famílias levantadas nas duas campanhas atinge 213 famílias, sendo que a 3ª Campanha de Campo foi iniciada em 1º de junho de 2014. Os dados para este relatório contemplam entrevistas realizadas na 3ª campanha até 31 de agosto. O Projeto levantou a situação neste período de 140 famílias, o que corresponde a uma população de 553 pessoas, conforme é apresentado no relatório simplificado anexo. **(Anexo 4.6.1 - 1)**

Referente ao público das demais localidades urbanas, levantadas em 3ª Campanha, localizadas na Volta Grande do Xingu, nas proximidades do Canteiro de obra Belo Monte e no Trecho de Vazão Reduzida, foi analisado por meio da tabulação dos dados constantes no **Anexo 4.6.1 - 2**.

Neste anexo consta o levantamento de 495 famílias distribuídas nas áreas urbanas definidas, com o número de 1.837 pessoas ou membros familiares. Em cada família foi entrevistada a pessoa que se identificou como responsável familiar / chefe de família.

Relacionado ao público rural levantado em 3ª Campanha, foram identificados três grupos de famílias: famílias optantes por Relocação Assistida, famílias residentes no

¹ Foi estipulado o período de três meses de moradia para início do levantamento deste Projeto junto a este grupamento familiar, tendo em vista uma fase de adaptação ao novo local, à criação de uma nova sociabilidade e ainda pelo fato de que neste período de pós-mudança ocorre o atendimento do Projeto 4.4.3 com encaminhamento de demandas sociais ao Projeto 4.6.2., caracterizando o trabalho de monitoramento do Projeto 4.4.3.

Trecho de Vazão Reduzida e sem remanejamento previsto, e uma família residente em área remanescente. Esta última, devido à quantidade, não foi considerada na análise pela não representatividade estatística, nesta etapa do levantamento. A tabulação dos dados, de forma simplificada, está apresentada no **Anexo 4.6.1 - 3**.

A análise para os segmentos apresentados, levantados em 4ª Campanha, se encontra em fase de tratamento de dados.

4.6.1.2.3.5. MONITORAMENTO DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO FAMILIAR (IDF)

Assim que as informações coletadas em campo são inseridas no banco de dados do projeto, após crítica interna dos dados e agrupamento de maior número de famílias, é realizado o cálculo do IDF, para identificação e encaminhamento de famílias vulneráveis com IDF baixo (<0,50).

Considerando o IDF - índice sintético que varia entre 0 e 1, e que é apresentado em três níveis, para um conjunto de famílias de IDF alto (0,80 a 1), médio (0,50 a 0,79) ou baixo (0 a 0,49), a análise é realizada observando a evolução do IDF e os percentuais de famílias em cada nível e a cada campanha, de forma a comparar as médias por campanhas, quando se trata de um mesmo grupamento de famílias.

Na perspectiva de subsidiar melhor a análise é realizada a análise das dimensões e componentes do IDF.

Considerando que a análise da evolução do IDF é realizada comparativamente entre as campanhas de campo, buscando as famílias comuns, segue a análise realizada entre as três campanhas de campo, contando com o último levantamento analisado, o da 3ª Campanha.

A análise do IDF, para as três campanhas, do público das localidades urbanas da Volta Grande já foi apresentada no 6º RC. Seguem os apontamentos da evolução do IDF para as famílias de relocação assistida e famílias residentes nos bairros de reassentamento urbano coletivo de Altamira.

4.6.1.2.3.5.A. MONITORAMENTO DO IDF PARA AS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO COLETIVO

Até 31 de agosto de 2014, conforme quantitativo levantado na 2ª Campanha, mais o quantitativo na 3ª Campanha de campo, o Projeto 4.6.1 tinha levantado as condições de vida de 213 famílias residentes após três meses nos bairros Jatobá e São Joaquim.

Das 213 famílias residentes, buscando analisar a evolução do IDF por meio das comparações entre as campanhas, destas, tem-se que o Projeto 4.6.1 tinha levantado em sua 1ª Campanha o quantitativo de 183 famílias, que possibilitou a comparação da condição social antes e após o remanejamento.

Com base no total de 183 famílias, foi analisada a situação do IDF das famílias levantadas na 1ª Campanha em comparação com as mesmas famílias nos levantamentos da 2ª junto com a 3ª Campanha. A seguir, o gráfico com a quantidade percentual de IDF baixo, médio e alto e, na sequência, outro gráfico com a média das dimensões.

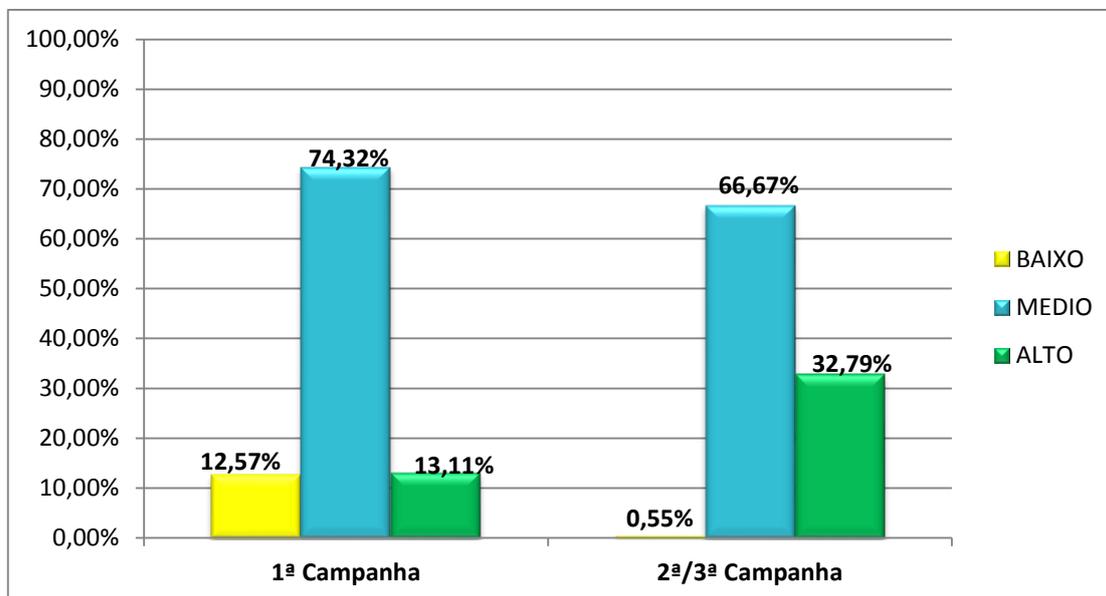


Figura 4.6.1 – 13 – Evolução dos níveis do IDF nos bairros de Reassentamento Urbano de Altamira

Fonte: Projeto 4.6.1. Coleta de 1ª Campanha realizada de 19/06/2012 a 26/07/2013, 2ª Campanha de 28/04/2014 a 29/05/2014 e 3ª Campanha de 01/06/2014 a 31/08/2014.

Em relação à porcentagem de famílias com IDF baixo na 1ª campanha, observa-se 12,57% das famílias, enquanto que após a mudança da família para o reassentamento (condição da 2ª e 3ª campanha) o percentual tem uma diminuição para 0,55% das famílias. Quanto ao IDF médio observa-se a diminuição do percentual de famílias de 74,32% para 66,67%. Em relação ao aumento do percentual de famílias com o IDF alto, de 13,11% para 32,79%, os dados sinalizam uma melhora das condições de vida das famílias em geral.

A seguir, buscando analisar as variáveis que contribuíram para a melhora das condições de vida das famílias residentes nos reassentamentos urbanos coletivos, apresenta-se gráfico com o valor da média ponderada das dimensões do IDF. Cada média de dimensão é resultado da média das componentes, a partir dos valores de cada variável calculada como 0 ou 1.

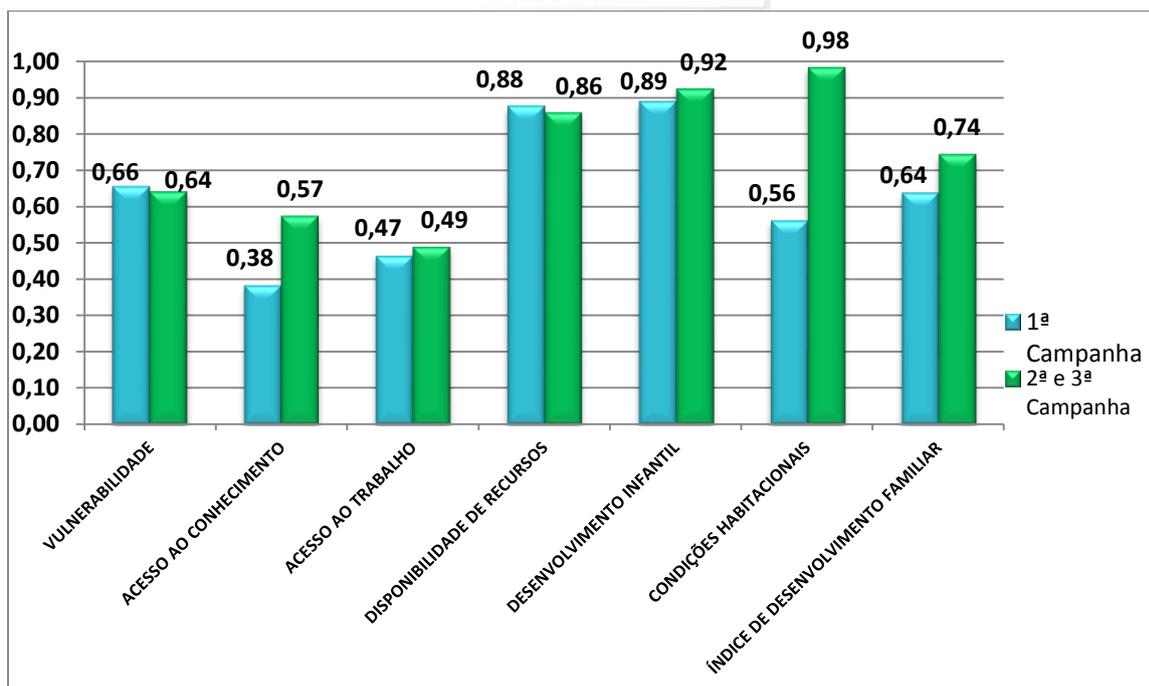


Figura 4.6.1 – 14 – Evolução da média das dimensões do IDF nos bairros de Reassentamento Urbano de Altamira

Fonte: Projeto 4.6.1. Coleta de 1ª Campanha realizada de 19/06/2012 a 26/07/2013, 2ª Campanha de 28/04/2014 a 29/05/2014 e 3ª Campanha de 01/06/2014 a 31/08/2014.

O destaque de aumento na média geral do IDF corresponde ao aumento da média na dimensão “Condições Habitacionais” e “Acesso ao Conhecimento”.

Para a dimensão “Condições Habitacionais”, observa-se evolução positiva para a variável acesso a material de construção permanente nas novas moradias (alvenaria), seguido de acesso adequado à água (em rede) e acesso a esgotamento sanitário adequado (em rede). Tais mudanças estão associadas diretamente à mudança no padrão de habitação anterior nas palafitas para o atual nos reassentamentos.

Para a dimensão “Acesso ao conhecimento”, as variáveis com maior destaque se relacionam com o aumento de adultos (30 anos ou mais) com Ensino Fundamental I (anos iniciais) completo e diminuição de adultos sem estudar, o que nos indica que o acesso à rede escolar deste segmento pode ter sofrido incremento.

4.6.1.2.3.5.B. EVOLUÇÃO DO IDF PARA O TOTAL DE FAMÍLIAS DE RELOCAÇÃO ASSISTIDA LEVANTADAS

Para o total de 277 famílias selecionadas para análise, em suas três campanhas, tem-se o levantamento correspondente de 259 famílias na 1ª Campanha, 118 na 2ª Campanha e 142 na 3ª Campanha.

Retirando as famílias optantes por relocação assistida urbana, em menor número, fica o quantitativo de famílias levantadas: 1ª Campanha com 238 famílias, 2ª Campanha com 109, e 3ª Campanha com 133. A partir deste quantitativo, as famílias comuns às três campanhas de campo são demonstradas em 89 famílias painel.

Para este grupo de 89 famílias são apresentados os gráficos com a quantidade percentual de IDF baixo, médio e alto em cada campanha, e o gráfico com a média das dimensões em cada campanha.

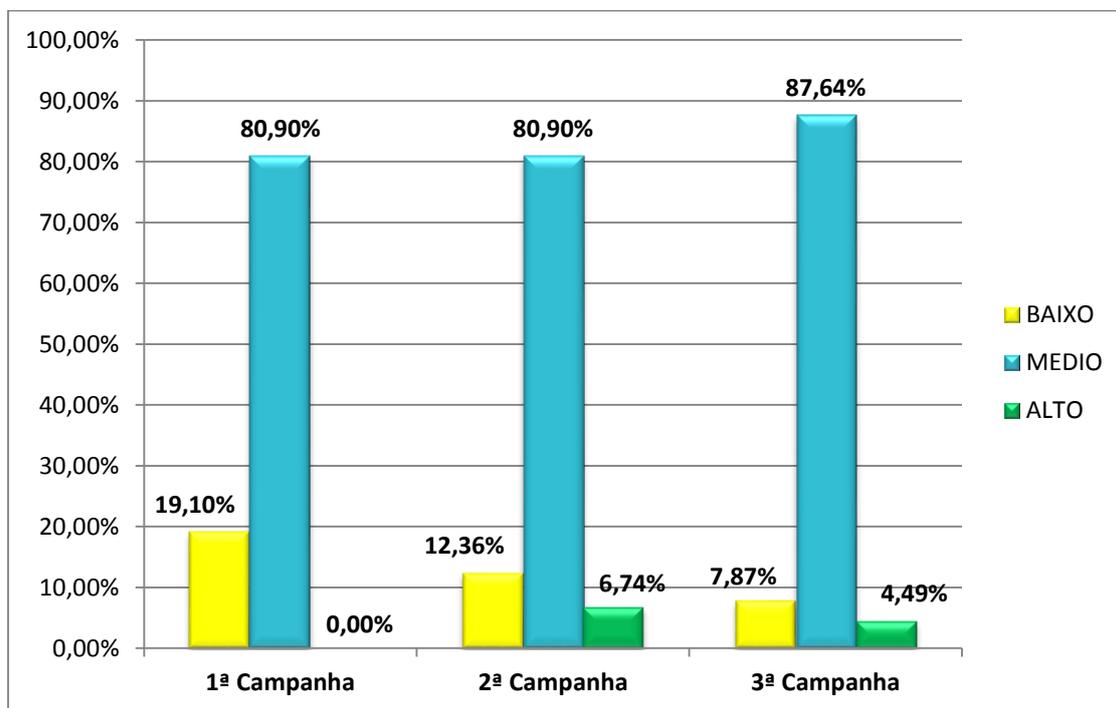


Figura 4.6.1 – 15 – Evolução dos níveis do IDF para famílias de Relocação Assistida

Fonte: Projeto 4.6.1. Coleta de 1ª Campanha realizada de 19/06/2012 a 20/06/2013, 2ª Campanha de 08/07/2013 a 31/12/2013 e 3ª Campanha de 02/01/2014 a 25/06/2014.

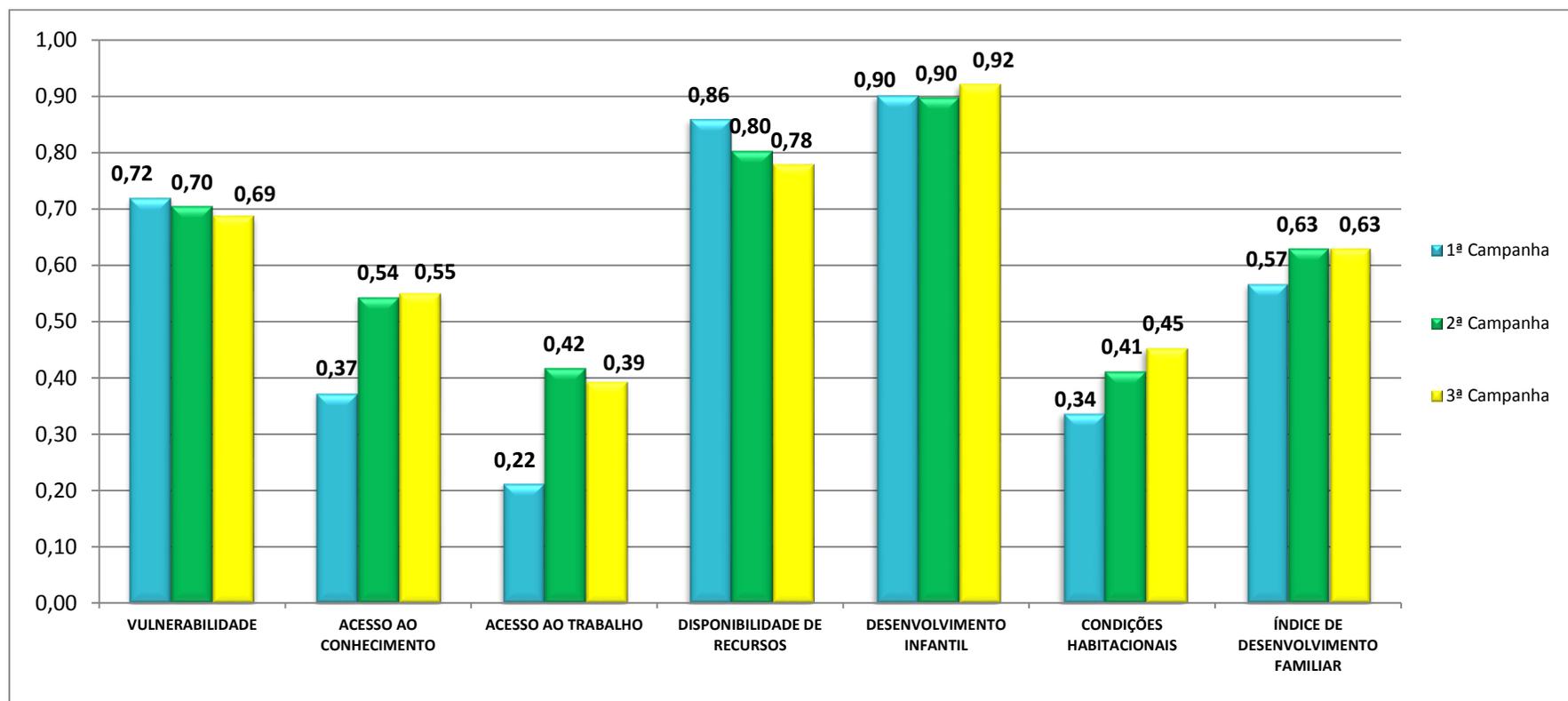


Figura 4.6.1 – 16 – Evolução da média das dimensões do IDF para famílias de Relocação Assistida

Fonte: Projeto 4.6.1. Coleta de 1ª Campanha realizada de 19/06/2012 a 20/06/2013, 2ª Campanha de 08/07/2013 a 31/12/2013 e 3ª Campanha de 02/01/2014 a 25/06/2014.

A leitura dos dados nos mostra a melhora da média do IDF, principalmente entre a 1ª e a 2ª Campanha, a partir da diminuição do percentual de famílias com IDF baixo e aumento do percentual de famílias com IDF alto.

Quanto à dimensão Disponibilidade de Recursos, os dados da 1ª para a 2ª e 3ª campanhas mostram que o índice continua com a média satisfatória, e acima da média geral do IDF. Nota-se também que há algumas famílias com indicadores menos satisfatórios dentro dessa dimensão. Esses casos foram encaminhados como vulneráveis e estão recebendo maior atenção dos programas e projetos de assistência social e técnica, como o de ATES, e o de Reparação, que permitirão também uma geração de renda a mais para esses casos. Por conta dessas famílias, ao se analisar os dados gerais nota-se um ligeiro aumento de famílias com despesa e renda familiar, por pessoa, abaixo da linha de pobreza (R\$ 154,00); aumento do número de famílias com maior parte da renda advinda de programas de transferência de renda; e, aumento do número de famílias com renda familiar, por pessoa (renda per capita), abaixo da linha de extrema pobreza (R\$ 77,00).

Analisando a dimensão Acesso ao Conhecimento, é observado o aumento da média entre 1ª e 2ª Campanha. Esta evolução positiva aconteceu devido ao aumento de adultos (30 anos ou mais) com algum estudo e com o Ensino Fundamental I completo.

Para a dimensão Acesso ao Trabalho, observou-se a evolução positiva entre a 1ª e a 2ª Campanha relacionada com o aumento de ocupados (trabalhadores) no setor formal (com carteira de trabalho assinada), e com o aumento do número de ocupados com idade de 14 a 59 anos (idade ativa).

Para a dimensão Condições Habitacionais, com evolução positiva, ocorreu o aumento de domicílios próprios e o aumento de domicílios com acesso à energia elétrica.

Prosseguindo com a análise da evolução do IDF, agora para famílias de Relocação Assistida acompanhadas com ações sociais, a partir do retorno fornecido pelo programa responsável pelas ações de ATES, buscou-se as famílias levantadas pelo Projeto 4.6.1 em cada campanha, sendo, 133 famílias na 1ª Campanha, 97 na 2ª Campanha e 121 na 3ª Campanha.

Em relação a este conjunto de famílias segue gráfico com a quantidade percentual de IDF baixo, médio e alto.

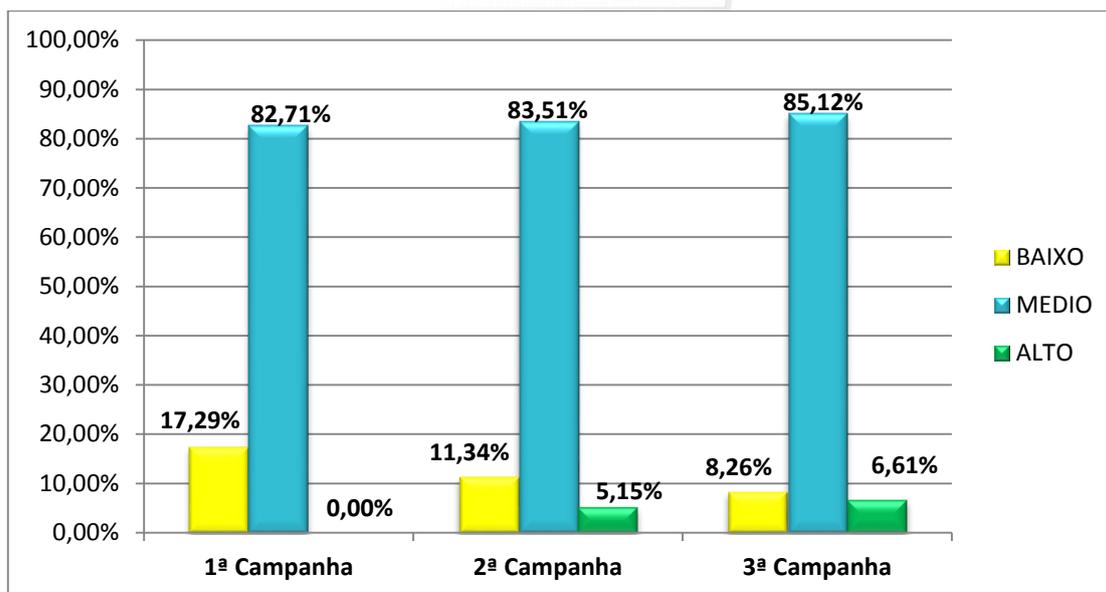


Figura 4.6.1 – 17 – Evolução dos níveis do IDF para famílias de Relocação Assistida acompanhadas por ATES

Fonte: Projeto 4.6.1. Coleta de 1ª Campanha realizada de 19/06/2012 a 20/06/2013, 2ª Campanha de 08/07/2013 a 31/12/2013 e 3ª Campanha de 02/01/2014 a 25/06/2014.

Para o gráfico da média das dimensões observou-se o mesmo comportamento do gráfico anterior, relativo ao geral do público de relocação assistida, com exceção do percentual de famílias com IDF alto que tem um aumento a cada campanha.

4.6.1.2.3.6. MONITORAMENTO POR INTERMÉDIO DE VISITAS SOCIAIS NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS – VITÓRIA DO XINGU

Dentro das formas de monitoramento social, apresentam-se as Visitas Sociais como ferramenta metodológica que se baseia na visita às comunidades ou a grupamentos familiares com realização de entrevista com as famílias a partir de roteiro de perguntas pré-estruturado, com ordenação flexível e explorações de acordo com a especificidade de cada caso. Após as visitas são gerados relatórios analíticos com recomendações, baseados nas observações, impressões e registro fotográfico, na forma de pesquisa qualitativa.

As visitas às famílias na localidade de São Francisco das Chagas, no município de Vitória do Xingu, são realizadas em períodos trimestrais e já foram realizadas, no total, nove visitas de acompanhamento com elaboração de relatórios com diagnóstico e encaminhamento de recomendações para as demandas sociais.

São monitorados: o reflexo do fluxo de pessoas não residentes nas comunidades, a variação da demanda nos comércios da localidade, o trânsito, as placas de sinalização, placas indicativas da comunidade, redutores de velocidade, remanejamento de famílias na proximidade, a sociabilidade e as estratégias de vida coletiva e familiar, além da participação do empreendimento.

Ao longo do período de execução deste Projeto, houve várias demandas sociais relacionadas aos temas acima citados, bem como definição de estratégias de resolução ou mitigação destas demandas, inclusive com a intervenção de outros Projetos ou Programas, como o de Educação Ambiental (Componentes I e II), o de Negociação e Aquisição de Terras e Benfeitorias na Área Rural, intervenções do Poder Público, dentre outros.

Mais recentemente, a partir de visitas em Julho, Outubro e Dezembro de 2014, o projeto observou e colheu relatos acerca da satisfação com os serviços de saúde na comunidade, com a escola, mesmo com relato de falta ocasional de professores. Foi observada também satisfação com a chegada da energia elétrica, além da satisfação com a sinalização de placas de trânsito e com placa indicativa do nome da comunidade, trazendo mais segurança e melhoria da autoestima coletiva, com enraizamento da identidade social.

Outra análise diz respeito ao fluxo de pessoas não residentes na comunidade, que é visto com ressalvas pela população, mas ao longo do período de acompanhamento observou-se a redução das apreensões, fruto de trabalhos de aproximação dos trabalhadores da Obra (principal fluxo de pessoas atraído para a comunidade) com a população moradora e também da dependência econômica para com este público consumidor, isto por parte dos comerciantes locais.

Persiste o incômodo relatado pela população, da poluição sonora produzida pelos carros e bares na comunidade, que se estende, às vezes, a horários proibidos para som alto.

Por último, relatos de dúvidas quanto ao remanejamento e às incertezas para as famílias que ainda não concluíram as negociações, por conta da linha de transmissão, foram encaminhados como demanda de ações de esclarecimento para os programas responsáveis pelas negociações. Nesses casos, o que se constatou foi que ainda estão em curso as tratativas com essas famílias residentes nas proximidades do núcleo da comunidade.



Figura 4.6.1 - 18 – Visita social à comunidade São Francisco das Chagas



Figura 4.6.1 - 19 - Visita social à comunidade São Francisco das Chagas



Figura 4.6.1 - 20 - Visita social à comunidade São Francisco das Chagas



Figura 4.6.1 - 21 - Visita social à comunidade São Francisco das Chagas



Figura 4.6.1 - 22 - Visita social à Comunidade São Francisco das Chagas



Figura 4.6.1 - 23 - Indicação da comunidade São Francisco das Chagas

4.6.1.2.3.7. MONITORAMENTO DAS FAMÍLIAS DE SANTO ANTÔNIO

O acompanhamento e monitoramento das famílias oriundas da antiga Vila Santo Antônio, tem continuidade conforme campanhas de campo e forma de remanejamento, com o conjunto de famílias optantes por reassentamento, por relocação assistida, em aluguel social ou residente nas comunidades urbanas da Volta Grande, sem necessidade de remanejamento.

Em relação ao quantitativo total do acompanhamento, 36 famílias, tem-se que 16 famílias optaram pela indenização, 13 optaram por relocação assistida e 07 optaram por reassentamento, conforme dados dos programas de negociação e aquisição de terras e benfeitorias das áreas urbanas e rurais.

Em relação ao quantitativo das 16 famílias que optaram pela indenização, 10 delas se mudaram para localidades urbanas na Volta Grande do Xingu, e após novas mudanças, restam 06 famílias ainda residentes nessas localidades e que são acompanhadas conforme planejamento das campanhas de campo.

Em relação às 13 famílias, estas são acompanhadas conforme dinâmica e perfil de acompanhamento das famílias optantes por Relocação Assistida. Do total de 13 famílias, na 4ª campanha conseguiu-se o acompanhamento de 06 famílias, enquanto as outras 07 famílias não foram encontradas por não residir no imóvel adquirido.

As outras 07 famílias, optantes por reassentamento urbano, remanejadas e em Aluguel Social pela Norte Energia, enquanto definiam área para reassentamento, foram acompanhadas mensalmente por intermédio de Visitas Sociais. Pós-remanejamento, as visitas mensais continuaram até três (3) meses nesta nova condição. A partir deste período, passaram a fazer parte das campanhas semestrais. Atualmente somente duas famílias continuam a receber visita mensal, uma por ainda não ter concluído o seu processo de remanejamento e a outra por ter concluído recentemente.

Ao longo do ano de 2014, acompanhou-se a evolução do processo de remanejamento dessas famílias. Seis famílias finalizaram seu processo de remanejamento, uma somente encontra-se em negociação, conforme síntese no quadro a seguir.

Quadro 4.6.1 - 13 – Situação atual resumida de remanejamento das 07 (sete) famílias originárias de Santo Antônio

Identificação das famílias	Situação atual do remanejamento	Situação de acompanhamento pelo projeto 4.6.1
SOCIO-ASA-U-0430 / UHE-BM-CSBM/ASA-0013	Optou por Reassentamento Individual com aquisição de área e construção da casa pela NE. A mudança foi efetivada dia 22 de Agosto de 2014 para a residência.	Foi visitado 3 meses consecutivos nesta condição e atualmente é acompanhado semestralmente nas campanhas de campo.
SOCIO-ASA-U-0428 / UHE-BM-CSBM/ASA-0051	A família optou por Reassentamento Individual. Processo de negociação do imóvel finalizado, com mudança realizada no dia 12 de Outubro.	Realização da terceira visita de acompanhamento social mensal após a mudança definitiva da família. Passará para visita semestral.
SOCIO-ASA-U-0423 / UHE-BM-CSBM/ASA-0178	Em negociação com o empreendedor. Residente no imóvel de Aluguel Social.	Acompanhamento social realizado em período mensal.
SOCIO-ASA-U-4694 / UHE-BM-CSBM/ASA-0019	Mudou-se para o Reassentamento Urbano Coletivo – Jatobá em 21/02/2014.	Foi visitado 3 meses consecutivos nesta condição e atualmente é acompanhado semestralmente nas campanhas de campo.
SOCIO-ASA-U-0422 / UHE-BM-CSBM/ASA-0032	Optou por Reassentamento Individual, com aquisição de lote em área rural. Mudança realizada no final do mês de Junho de 2014.	Foi visitado 3 meses consecutivos nesta condição e atualmente é acompanhado semestralmente nas campanhas de campo.
SOCIO-ASA-U-0429 - UHE-BM-CSBM/ASA-0068	Família optou por Reassentamento Individual, mudança definitiva para o imóvel adquirido como produto de reassentamento realizada no dia 16/05/2014.	Foi visitado 3 meses consecutivos nesta condição e atualmente é acompanhado semestralmente nas campanhas de campo.
SOCIO-ASA-U-0421 - UHE-BM-CSBM/ASA-0067	Família optou por Reassentamento Individual, mudança para o imóvel adquirido como produto de reassentamento realizada no dia 19/05/2014.	Foi visitado 3 meses consecutivos nesta condição e atualmente é acompanhado semestralmente nas campanhas de campo.

O acompanhamento tenta mitigar os impactos de remanejamento, acompanhando as condições de vida das famílias e demandando ações ao Projeto 4.6.2 e ao Projeto 4.4.3, além de constar recomendações a outros projetos e programas do PBA. Do total de famílias acompanhadas e monitoradas, foram encaminhadas 21 famílias para atendimento como vulneráveis, onde foram atendidas.



Figura 4.6.1 - 24 – Visita social mensal às famílias originárias da Vila Santo Antônio reassentado em Leonardo Da Vinci



Figura 4.6.1 - 25 - Visita social mensal às famílias originárias da Vila Santo Antônio reassentado em Brasil Novo



Figura 4.6.1 - 26 - Visita social mensal às famílias originárias da Vila Santo Antônio reassentada em Belo Monte



Figura 4.6.1 - 27 - Visita social mensal às famílias originárias da Vila Santo Antônio em Leonardo Da Vinci

4.6.1.2.3.8. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO

A avaliação e monitoramento do projeto, conforme o PBA é realizado por meio do planejamento e execução da pesquisa de satisfação da população alvo e também das reuniões e Seminários de interface, para alinhamento com os projetos que executam as ações com a população, demandado por este projeto.

A segunda Pesquisa anual de satisfação com o público alvo foi realizada com a população atendida pelos projetos e programas responsáveis pelas ações junto à população alvo, em meados de setembro e outubro deste semestre.

Esta 2ª pesquisa de satisfação foi realizada junto ao público dos Projetos 4.4.3, 4.6.2, Programa 7.3 (população urbana remanejada e não remanejada) e Programa 4.2 (população rural optante por relocação assistida).

Os dados dão conta da opinião do universo de famílias e pessoas acompanhadas pelo Projeto, distribuídas por toda AID, de acordo com cada segmento de interferência e conforme cada projeto que faz o acompanhamento e execução de ações. No total foram entrevistadas 406 famílias que são acompanhadas, compondo a amostra da pesquisa.

De modo geral, a satisfação com os serviços recebidos apresentou índices de aprovação satisfatórios, na média de 80% de Muito Satisfeito e Satisfeito. Maiores detalhes no **Anexo 4.6.1 - 4**.



Figura 4.6.1 - 28 – Pesquisa de Satisfação do Público Alvo Urbano



Figura 4.6.1 - 29 – Pesquisa de Satisfação do Público Alvo Rural

Relativo às reuniões de interface, acontecem com a finalidade de alinhar demandas de trabalho realizado junto à população interferida, buscando esclarecimento à população e mitigação dos impactos gerados. É realizada apresentação de resultados levantados pelo projeto junto à população aos demais projetos e programas e, também, alinhamento de planilhas de encaminhamentos e retornos dos casos de vulnerabilidade, visando estabelecer periodicidade no fluxo de informações entre os projetos, para alimentação do Banco de Dados.

Neste sentido, o projeto participou das reuniões do grupo de trabalho – GT de Interfaces, criado para coordenar ações integradas nos bairros de reassentamento urbano de Altamira.

Paralelo a isso o Projeto participa dos mutirões do Cadastro Único, nos bairros de reassentamento, para triagem das famílias com perfil de inserção e cadastramento nos Programas de Assistência Social, como o programa Bolsa Família. Esta ação tem interface com o Projeto 4.6.2 e com o Cadastro Único do município de Altamira.

Complementando as atividades de interface do Projeto, foi firmado Termo de Cooperação Técnico-Financeira entre a Norte Energia, no âmbito do Projeto 4.6.1, e a municipalidade de Altamira, como reforço ao Sistema do Cadastro Único dos programas

sociais e de assistência social do município, no que se refere a ações complementares de identificação e inclusão das famílias / pessoas dos bairros de reassentamento urbano coletivo na área urbana para acesso a benefícios de distribuição de renda e também atendimento aos casos de maior vulnerabilidade detectados nos bairros de reassentamento urbano coletivo. (**Anexo 4.6.1 – 5**)



Figura 4.6.1 - 30 – Triagem Cadastro Único no Jatobá



Figura 4.6.1 - 31 - Triagem Cadastro Único no Jatobá



Figura 4.6.1 - 32 - Triagem Cadastro Único no Jatobá



Figura 4.6.1 - 33 - Triagem Cadastro Único no Jatobá

A participação em Fóruns de participação popular, junto à sociedade civil e empreendedor, ocorreu com a apresentação do Programa de Acompanhamento Social (Projetos 4.6.1 e 4.6.2) no Fórum de Acompanhamento Social da UHE Belo Monte (FASBM), sendo apresentadas as ações dos projetos nos reassentamentos urbanos de Altamira.

O último Seminário de Interfaces ocorreu com a apresentação dos resultados da 2ª pesquisa de satisfação do público alvo, onde foi estabelecido alinhamento com os projetos 4.6.2, 4.4.3 e programas 7.3 e 4.2.



Figura 4.6.1 - 34 – Seminário de Interfaces



Figura 4.6.1 - 35 – Seminário de Interfaces



Figura 4.6.1 - 36 – Seminário de Interfaces



Figura 4.6.1 - 37 – Seminário de Interfaces

A seguir, o **Quadro 4.6.1 - 14** apresenta a síntese de indicadores de andamento deste Projeto.

Quadro 4.6.1 – 14 - Indicadores de andamento do projeto

SISTEMA DE ANÁLISE			
INDICADORES	QUANTITATIVO ACUMULADO ATÉ O 6º RC	QUANTITATIVO 7º RC	TOTAL GERAL
Nº de variáveis analisadas a partir do IDF para cada uma das famílias encaminhadas	53	53	53
Nº de variáveis analisadas para encaminhamento dos casos notáveis	27	27	27
Análise de planilhas de andamento dos atendimentos realizados	43	09	52
Quantidade de recomendações realizadas em função da metodologia dos Casos Notáveis às famílias, encaminhadas ao Projeto 4.6.2 e aos demais programas e projetos, neste semestre.	1.668	342	2.010

SISTEMA DE ANÁLISE			
INDICADORES	QUANTITATIVO ACUMULADO ATÉ O 6º RC	QUANTITATIVO 7º RC	TOTAL GERAL
Famílias analisadas como Casos Notáveis de vulnerabilidade social e encaminhadas ao Projeto 4.6.2 e aos demais programas e projetos, neste semestre.	306	52	358
Análise de Retornos - famílias analisadas em função do atendimento recebido (encaminhadas pelo método Casos Notáveis) com retorno de atendimento no monitoramento.	296	49	345
Quantidade de recomendações realizadas em função de IDF baixo às famílias, encaminhadas ao Projeto 4.6.2 e aos demais programas e projetos	998	19	1.017
Famílias analisadas como vulneráveis a partir do IDF baixo e encaminhadas ao Projeto 4.6.2 e aos demais programas e projetos	326	07	333
Análise de retornos - famílias analisadas em função do atendimento recebido (encaminhadas pelo IDF baixo) com retorno de atendimento no monitoramento pelo Projeto 4.6.2	205	29	234
Famílias com perfil para inclusão no Cadastro Único encaminhadas, pois, segundo auto declaração, não recebem benefícios sócio assistenciais	2.285	-	2.285
Relatórios mensais elaborados com análise de dados dos levantamentos realizados em campo	30	06	36
Visitas Sociais realizadas com elaboração de relatórios	29	09	38
Informes Sociais elaborados a partir de demandas sociais diagnosticadas	08	01	09

4.6.1.2.4. SÍNTESE

Para os resultados consolidados apresentados se descreve as ações segundo os sistemas que compõem o projeto. Portanto, é importante salientar que todos os sistemas não são executados de forma isolada, pelo contrário, se integram, se complementam e possibilitam o andamento deste Projeto de forma a alcançar os objetivos e metas planejados.

Os dados, assim que são coletados, são enviados para inserção na base de dados para identificação de vulnerabilidades segundo métodos de análise. Os dados digitados e importados para a base de dados são exportados em forma de planilhas para orientação do trabalho em campo, para análise do perfil do público alvo e das condições

socioeconômicas, identificação de vulnerabilidades segundo metodologias e repasse de dados para atendimento de interfaces, numa sinergia positiva.

4.6.1.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

Quando se trata da coleta dos dados em campo, segundo campanhas para cadastramento, objetiva-se a identificação, localização e início da caracterização das pessoas, famílias e comunidades que vivem na região afetada ou que tenham sido remanejadas pela implantação do empreendimento, conforme o PBA. A caracterização do público alvo é um objetivo periódica e continuamente realizado por este projeto pelo sistema de cadastro e acompanhamento e complementado pelas ações do Sistema de Análise, com apoio do Sistema de Dados, quando se realiza a análise das condições de vida e também a análise conforme metodologias de identificação de famílias e pessoas vulneráveis.

A partir de cruzamentos na base de dados são acompanhadas e monitoradas as famílias no sentido de identificar a evolução das condições sociais e econômicas. Isso permite orientar as intervenções sociais a serem realizadas por outros programas e projetos do PBA, por meio do encaminhamento de vulnerabilidades (Casos Notáveis e IDF, Visitas e Informes Sociais) com recomendações para atendimento.

Todas as famílias levantadas, identificadas com vulnerabilidade ou não, estão inseridas na base de dados, com todas as informações necessárias e constituintes do Cadastro Social. Neste consta todo o perfil de famílias, crianças, adolescentes e jovens, pessoas com deficiência, ou em situação de risco, idosos entre outros. Por intermédio da tabulação das recomendações e famílias, IDF e Casos Notáveis, é possível visualizar o conjunto de demandas sociais do público alvo, seja em nível de prevenção ou de mitigação e compensação.

O Quadro de Referência das alterações decorrentes do atendimento está apresentado também no monitoramento das informações cadastrais, que dá conta dos atendimentos realizados ao público encaminhado segundo recomendações realizadas por este projeto aos projetos responsáveis pelas ações sociais, e, na análise do Índice de Desenvolvimento Familiar, possibilitando analisar e acompanhar sistematicamente a evolução da situação socioeconômica de famílias e comunidades, a ponto de recomendar novas ações ou reforço do atendimento a recomendações já realizadas.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
<p>Identificação, localização e caracterização das pessoas, famílias e comunidades que vivem na região afetada ou que tenham sido realocadas pela implantação do empreendimento, acompanhando a evolução de suas condições sociais e econômicas de modo a permitir e orientar as intervenções sociais a serem feitas por outros programas e projetos do PBA, sempre que necessário.</p> <p>Objetiva, também, a formação de um Cadastro Social do qual constarão o perfil psicossocial de famílias, crianças, adolescentes e jovens, pessoas com deficiência, ou em situação de risco, idosos entre outros.</p>	<p>Identificação de situações que pressionam as comunidades, possibilitando a organização de Quadro de Referência para atendimento;</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>não há</p>	<p>Visitas periódicas em campo gerando análise de dados e encaminhamentos de Casos Notáveis, IDF, Visitas Sociais e Informes Sociais com apoio da Base de Dados e das atualizações e manutenções do software que gerencia a qualidade dos dados digitados.</p>
	<p>Preparação das adequadas condições que possibilitem o monitoramento dos aspectos psicológicos e sociais das comunidades afetadas pelo empreendimento;</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>não há</p>	<p>Após organização dos instrumentos necessários existe a manutenção periódica de ajustes e adequações às demandas sociais, organizado pelo planejamento da coleta, pela análise e monitoramento social.</p>
	<p>Recomendar e monitorar as ações de assistência social e psicológica a serem executadas pelos projetos específicos.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>não há</p>	<p>Acompanhamento do retorno dos atendimentos realizados e seminários de interface para alinhamento e demanda de ações.</p>

4.6.1.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

Desde o início deste projeto buscou-se a identificação, localização e caracterização do público alvo. Neste sentido foi criado um sistema próprio de gestão de dados para possibilitar pós-levantamento e cadastramento de todas as famílias e pessoas, a formação de um banco de dados. Atualmente toda a etapa de cadastro foi realizada, sendo periodicamente atualizadas as informações, possibilitando o monitoramento social.

Instrumentalizou-se a identificação de vulnerabilidades por meio da adoção de indicadores para análise. Neste interim chegou-se à base de referência para a identificação e encaminhamento de famílias e pessoas para atendimento, com levantamento de grupos de necessidade e demandas de proteção social básica e especial. Com a definição de grupos de maior risco social, são identificadas crianças, adolescentes e jovens, pessoas com deficiência, pessoas idosas e outros, com encaminhamentos diversos, dentre os quais, para cadastramento no Cadastro Único e recebimento de benefícios socioassistenciais, e para acompanhamento pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) ou Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS), conforme perfil de inclusão e acompanhamento dessas instituições.

A realização de campanhas de coleta de dados em campo periódicas possibilita o monitoramento da evolução das condições de vida e das principais alterações sociais, para orientação das intervenções socioassistenciais necessárias, acompanhando o retorno dos atendimentos prestados pelos projetos e programas que prestam assistência social para mitigação dos impactos, dentre eles alterações na organização social e sentimentos de perda decorrentes do processo de implantação do empreendimento.

Periodicamente acontece o acompanhamento e o monitoramento sistemático por meio da análise das famílias remanejadas ou não, dependendo do grupo que está sendo acompanhado e monitorado, famílias moradoras em áreas remanescentes, moradoras no trecho de Vazão Reduzida e nas áreas urbanas próximas a canteiros da Obra, famílias reassentadas nos reassentamentos rurais, optantes por relocação assistida rural e urbana, dentre outras.

Este é realizado por intermédio de visitas à residência da família, de Visitas Sociais e de reuniões periódicas conforme demandas, visando verificar ocorrências acerca do remanejamento, conflitos comunitários e familiares, garantia de direitos humanos e sociais, com foco nas alterações e vulnerabilidades, de acordo com etapas do empreendimento.

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Cadastrar e monitorar todo o público alvo do Projeto, desde o início da implantação até o 2º ano de operação da UHE Belo Monte, resultando no horizonte planejado de 12 anos;	Em atendimento	não há	Levantamento em campo em andamento conforme campanhas de campo com encaminhamento de demandas e monitoramento do atendimento e reuniões de interface.
Identificar a necessidade de proteção social de famílias, crianças, adolescentes e jovens, pessoas com deficiência, idosos, etc. e encaminhá-los para cadastramento no SUAS - Sistema Único de Assistência Social;	Em atendimento	não há	Análise de vulnerabilidade e encaminhamento com necessidade de proteção social básica e especial à rede do Cadastro Único para recebimento de benefícios sociais e outras demandas.
Analisar periodicamente as situações das pessoas, famílias e comunidades, identificando a necessidade de intervenções socioassistenciais a serem feitas pelos demais Programas e Projetos previstos neste PBA sendo que as principais alterações sociais a serem monitoradas nestas populações dizem respeito à sobrevivência, alterações na organização social e sentimentos de perda decorrentes (espacial, paisagem, trabalho, relações pessoais, relações sociais, etc).	Em atendimento	não há	Acompanhamento com indicação e encaminhamento de vulnerabilidades e Monitoramento do retorno dos atendimentos, Visitas sociais para captação de demanda, e análise do retorno do atendimento aos grupos com maior risco social.
Acompanhamento sistemático, através de reuniões periódicas para levantamento de demandas, verificação de ocorrências em relação à violência doméstica, contra crianças, adolescentes e mulheres, ocorrências policiais, aconselhamentos, pesquisas com os moradores, análise periódica de indicadores sociais e econômicos vinculados a essas populações e comunidades.	Em atendimento	não há	Análise da evolução do IDF aliada às Visitas Sociais e reuniões demandadas, identificação de vulnerabilidades e encaminhamento ao atendimento com identificação de grupos com maior risco social.

4.6.1.5. ATIVIDADES PREVISTAS

O acompanhamento e monitoramento social continua com o levantamento sistemático das famílias remanejadas para reassentamentos, notadamente os urbanos, por relocação assistida, remanescentes, assim como as populações urbanas e rurais no trecho de Vazão Reduzida e nas proximidades dos canteiros de obra, conforme CSE e conforme levantamentos anteriores deste projeto.

A coleta é a base da identificação, localização e caracterização do público alvo, reunindo informações que, ao serem inseridas na base de dados, se faz necessária a manutenção e as interfaces do banco de dados, que após crítica interna dos dados, estes são exportados, contribuindo para o planejamento das campanhas de campo e para o repasse de informações.

O repasse de informações alimenta a análise de dados que, por sua vez, elabora relatórios analíticos com recomendações para atendimento de famílias e pessoas. O encaminhamento de casos de vulnerabilidade alimenta o monitoramento social que acompanha os atendimentos e cuida das interfaces, no sentido do alinhamento para retorno das informações de atendimento, e repasse de informações que contribuam para a mitigação dos impactos gerados à população alvo. O monitoramento também acontece com o retorno a comunidades ou grupo de famílias para a realização de visitas sociais qualitativas ou reuniões para levantamento de demandas.

A avaliação e monitoramento do projeto acontece por meio das reuniões de interface e da pesquisa anual de satisfação do público alvo com os atendimentos realizados pelos projetos que executam ações junto ao público.

Ressalta-se como atividade que se fortalece a cada dia, a necessidade de ações integradas junto aos demais projetos e programas, principalmente quanto ao remanejamento das famílias da área urbana de Altamira, ou seja, o acompanhamento e monitoramento social nos reassentamentos urbanos se intensificará, buscando diagnosticar as demandas sociais e recomendar ações de resolução das problemáticas, sobretudo em interface, buscando a solidificação de uma sociabilidade baseada numa melhor qualidade de vida, já propiciada pela melhoria da moradia destas famílias, mas não limitada a isto, abrangendo um universo maior de inclusão e justiça social, colaborando para a formação de cidadãos na acepção plena da palavra.

As atividades de acompanhamento e monitoramento social terão continuidade após o enchimento do reservatório, atendendo ao público alvo do Projeto 4.6.1.

4.6.1.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

4.6.1.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto 4.6.1 atingiu os objetivos e metas propostas no PBA, sem esgotar as possibilidades de atuação que se renovam a cada nova etapa do empreendimento.

O encaminhamento de famílias com recomendações de atendimento de forma preventiva, além das demandas verbalizadas e já existentes, é um ponto a salientar de forma positiva quanto aos rumos metodológicos que o Programa de Acompanhamento Social galgou ao longo do período de sua execução.

Este Projeto 4.6.1 está acompanhando e monitorando os impactos gerados pelo empreendimento, no que concerne aos seus objetivos. Foram mais de 14 mil pessoas incluídas no banco de dados. Deste arsenal de dados, pode-se conhecer e diagnosticar vulnerabilidades: foram aproximadamente 700 famílias encaminhadas para atendimento assistencial; mais de 2.500 recomendações para atendimento, notadamente para atendimento social e psicológico; mais de 2.000 famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único das Prefeituras; duas pesquisas de satisfação realizadas com o público alvo acerca dos atendimentos prestados; diversas reuniões de interface e de gestão realizadas, discutindo formas de atuação para resolução das demandas sociais.

O desafio é contribuir para uma melhor qualidade de vida à população interferida, buscando alicerçar junto às municipalidades um novo padrão de atendimento, considerando eficácia e eficiência de resultados. Para tanto, os convênios e termos de cooperação técnicos financeiros estão em andamento no intuito de fortalecer o acompanhamento e monitoramento social a ser executado por esta instância após o período de execução deste Projeto previsto no PBA.

4.6.1.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Nilva Lopes Mariano	Socióloga	Coordenação Geral	DRT-GO 126	1687412
Rafael Augusto Curado Fleury Teixeira	Cientista Social	Coordenador auxiliar de projetos socioeconômicos	----	5516615
Sandra Marinho da Silva	Assistente Social	Analista de Dados Socioeconômicos	----	5830870
Fernando Ricardo Vito Aquilini	Analista de Sistemas	Gerência de Tecnologia da Informação	----	5464882
Diógenes Emerson da Silva Pires	Bacharel em Sistemas de Informação	Analista Programador Júnior	----	5939220

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Bruno Chaves Carvalho	Ensino Médio Completo – Cursando Engenharia Ambiental	Digitador	----	5662114
Liliane Aranha Oliveira	Ensino Médio Completo	Digitadora	----	5749094
Luiz Felipe dos Santos	Ensino Médio Completo – Curso Técnico em Redes de Computadores	Auxiliar de TI	----	5715772
Katia Kênia Sousa Lopes	Ensino Médio Completo – Cursando Serviço Social	Coordenação de Pesquisa de Campo	----	5516990
Gilciany Giese Alves	Assistente Social	Auxiliar da Coordenação de Pesquisa de Campo	----	5829181
Francisco Marciano Filgueira	Ensino Médio Completo – Cursando Química	Codificador de Dados	----	5715761
Leonídio Lopes Mariano	Ensino Médio Completo Cursando Gestão Ambiental	Coordenador de Campo	----	5939345
Maurício Cunha da Silva	Ensino Médio Completo	Coordenador de Campo	----	5940061
Renata da Silva Xavier	Ensino Médio Completo	Entrevistadora de Campo	----	5940321
Rayane Nascimento	Ensino Médio Completo	Entrevistadora de Campo	----	5949315
Regina Rodrigues dos Santos	Ensino Médio Completo Cursando Gestão Ambiental	Entrevistadora de Campo	----	5940291
Kecia de Moraes Lima	Ensino Médio Completo	Entrevistadora de Campo	----	5941112
Genoveva Karla Santos Silva	Ensino Médio Completo	Entrevistadora de Campo	----	5940181
Tassiane Barros Lima	Ensino Médio Completo	Entrevistadora de Campo	----	5940221
Mayara Silva Borges	Ensino Médio Completo	Entrevistadora de Campo	----	5940341
Cláudia Silva Medeiros	Ensino Médio Completo	Entrevistadora de Campo	----	5665415

4.6.1.9. ANEXOS

Anexo 4.6.1 - 1 – Relatório resumido de dados das famílias dos reassentamentos urbanos de Altamira - 3ª Campanha

Anexo 4.6.1 - 2 – Relatório resumido de dados da Volta Grande do Xingu - 3ª Campanha – urbano

Anexo 4.6.1 - 3 – Relatório resumido de dados das famílias rurais - 3ª Campanha

Anexo 4.6.1 - 4 – Relatório da 2ª Pesquisa de satisfação do público alvo – Novembro / 2014

Anexo 4.6.1 - 5 – Termo de Cooperação técnico-financeira DS-C- 0139/2014.